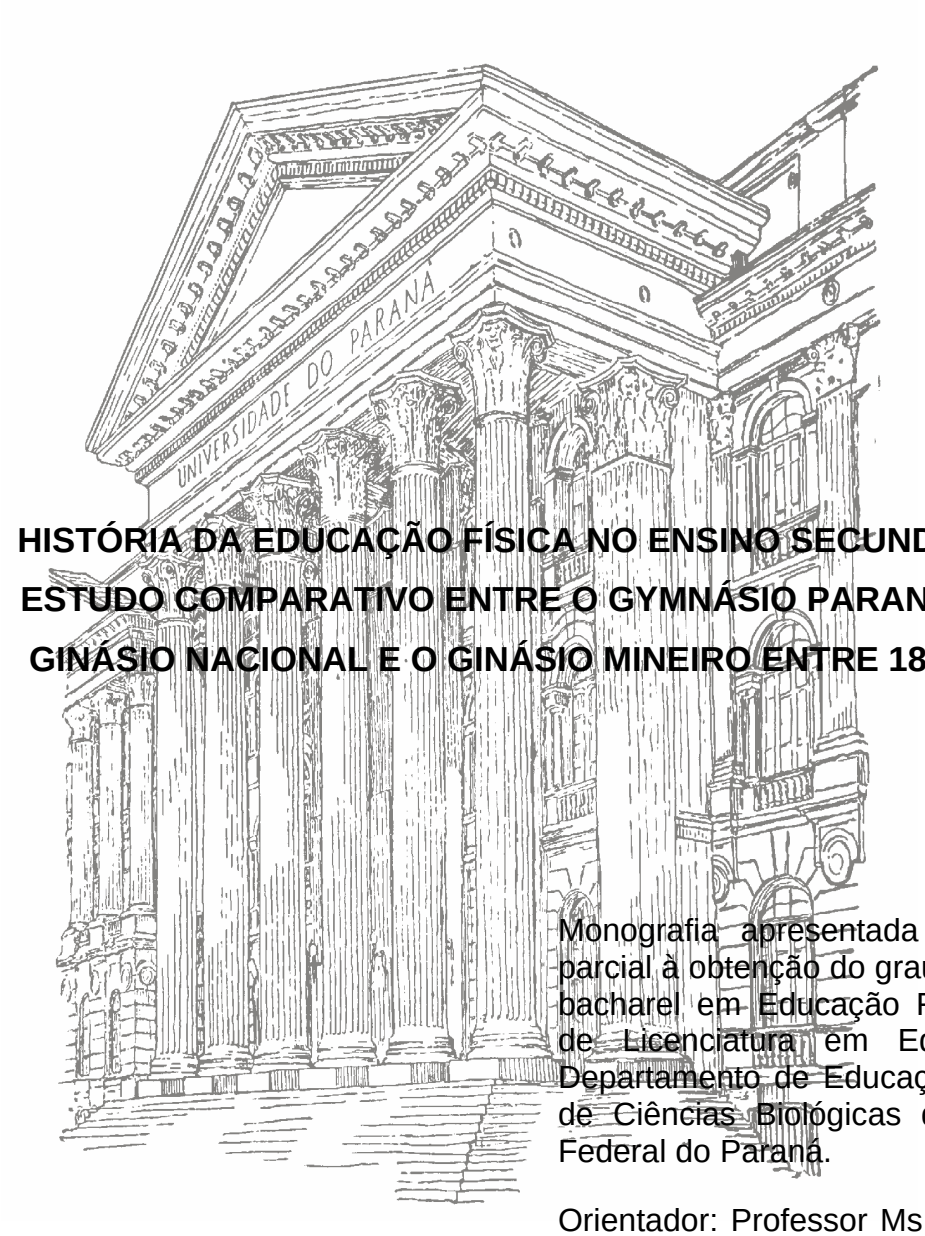
CAROLINA VIANA MORASKI

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SECUNDÁRIO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O GYMNÁSIO PARANAENSE, O GINÁSIO NACIONAL E O GINÁSIO MINEIRO ENTRE 1840 A 1930

CURITIBA

2007

CAROLINA VIANA MORASKI



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SECUNDÁRIO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O GYMNÁSIO PARANAENSE, O GINÁSIO NACIONAL E O GINÁSIO MINEIRO ENTRE 1840 A 1930

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado e bacharel em Educação Física, no Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

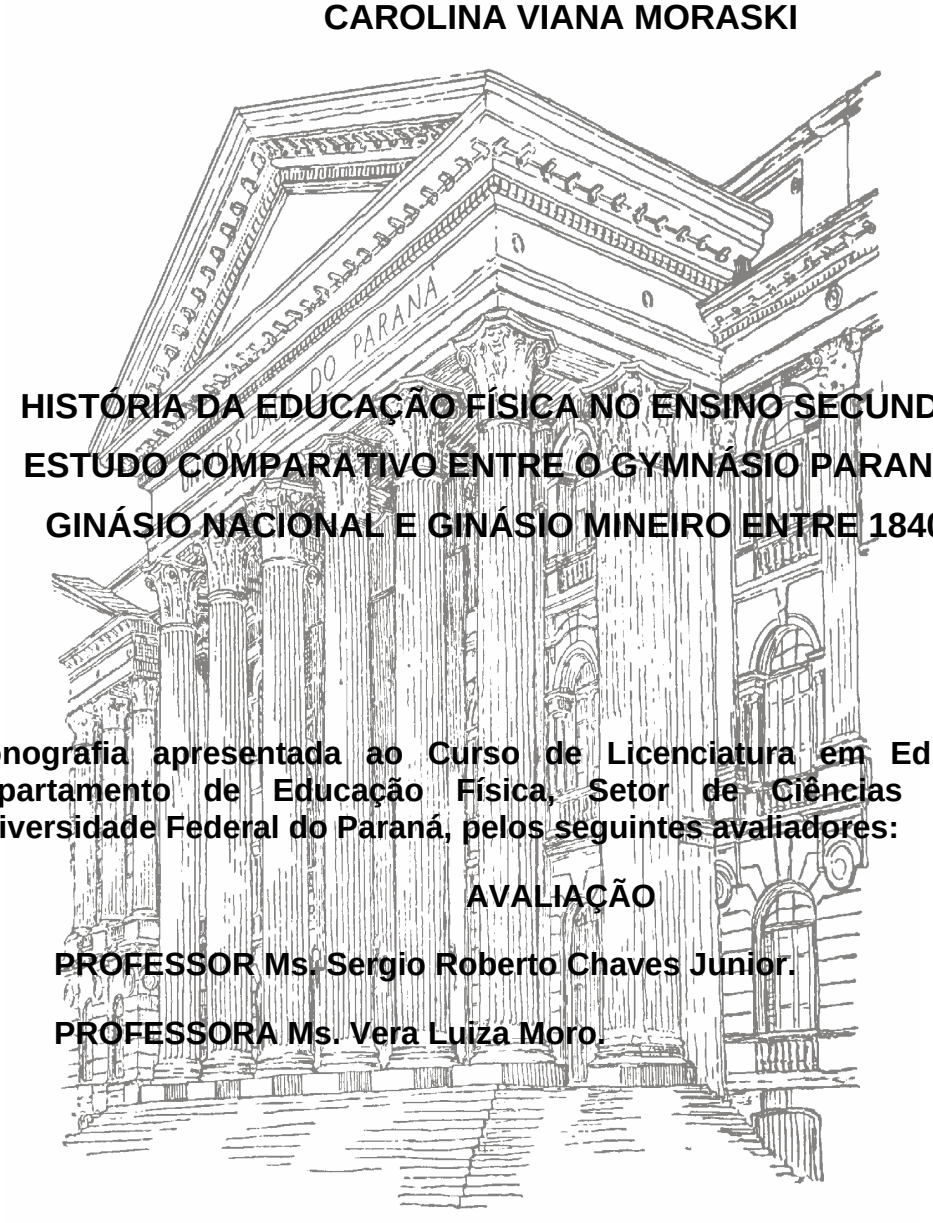
Orientador: Professor Ms. Sérgio Roberto Chaves Junior.

CURITIBA

2007

TERMO DE APROVAÇÃO

CAROLINA VIANA MORASKI



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SECUNDÁRIO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O GYMNÁSIO PARANAENSE, O GINÁSIO NACIONAL E GINÁSIO MINEIRO ENTRE 1840 A 1930.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pelos seguintes avaliadores:

AVALIAÇÃO

PROFESSOR Ms. Sergio Roberto Chaves Junior.

PROFESSORA Ms. Vera Luiza Moro.

Curitiba, 30 de novembro de 2007.

Compreendi, então, que a vida não é uma sonata que, para realizar a sua beleza, tem que ser tocada até o fim. Deime conta, ao contrário, que a vida é um álbum de minisonatas. Cada momento de beleza vivido e amado, por efêmero que seja, é uma experiência completa que está destinada à eternidade. Um único momento de beleza e amor justifica a vida inteira.

Rubem Alves

Dedico este trabalho a todos aqueles que, assim como eu, sentem-se encantados pelo estudo da História e toda a compreensão que ela é capaz de nos trazer.

A minha avó Olivia de Souza Viana

- in memorium -

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida, por sempre me sustentar e amar incondicionalmente;

À minha família, por todo o amor que me deram e dão, pelo incentivo e apoio para que eu chegasse até aqui e pela compreensão e força nos momentos mais agitados e difíceis;

Ao meu namorado, Rodrigo, pela paciência, compreensão, pelo carinho e principalmente, por me amar, nas diversas situações pelas quais passamos, sempre ao meu lado;

Ao meu orientador, pela amizade e pelo acompanhamento no desenvolver desta pesquisa;

Aos meus amigos, especialmente Leri, Wandy, Gui e Eumar, que caminharam ao meu lado nestes quatro anos de aprendizado;

SUMÁRIO

RESUMO..... VIII
INTRODUÇÃO.....9
1. UM MERGULHO NA HISTÓRIA: CONTEXTUALIZANDO O OBJETO.....19
1.1 O BRASIL DO PERÍODO REPUBLICANO À DÉCADA DE 1930: BREVES COMENTÁRIOS.....19
1.2 PARANÁ: DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA ÀS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX. 24
2. O GINÁSIO PARANAENSE 36
2.1 DO LICÊO DE CORITIBA AO GINÁSIO PARANAENSE 36
3. RIO DE JANEIRO, MINAS GERAIS E CURITIBA: CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DOS MEADOS DO SÉCULO XIX AS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX. 45
3.1 TRAÇANDO UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA 45
3.2 O IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO SEGUNDO.....55
3.3 O GINÁSIO MINEIRO.....63
3.4 O GINÁSIO PARANAENSE.....67
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....79
REFERÊNCIAS.....87

RESUMO

O estudo da História da Educação e, neste caso especificamente, da Educação Física é um dos temas da linha de pesquisa de História e Historiografia da Educação. Pesquisas nesta linha contribuem para a compreensão do presente, através do olhar sensível sobre as fontes do passado, e para a reconstrução de uma história crítica da Educação Física. O foco desta pesquisa foi um dos principais colégios do estado, o Colégio Estadual do Paraná, que se destaca por seu modelo no processo de desenvolvimento educacional e principalmente, no tangente a disciplina de Educação Física, tendo como objetivo estabelecer comparações com o Ginásio Nacional, no Rio de Janeiro, a primeira instituição brasileira de Ensino Secundário no Brasil e com o Ginásio Mineiro, que foi a primeira instituição a equiparar-se ao Ginásio Nacional. Utilizando para isso, fontes primárias e secundárias que descrevem as três instituições de ensino supracitadas; a educação, a cultura e a sociedade no Brasil e no Paraná; e a Educação Física no período compreendido entre 1840 a 1930. Dados que são apresentados nos capítulos iniciais e que ao final desta pesquisa são comparados a fim de estabelecer paralelos e apresentar os pontos divergentes em relação à Educação Física e o seu processo de desenvolvimento nestas instituições de Ensino Secundário, fazendo alguns apontamentos a este respeito e ainda levantando dúvidas que podem ser respondidas ou trabalhadas mais profundamente com o desenvolvimento de novas pesquisas nesta linha.

Palavras-chave: *História, Educação, Educação Física, Gymnasio Paranaense.*

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta como tema a história da Educação Física (EF) no Ensino Secundário através de um estudo comparativo entre os Ginásios: Paranaense (PR), Nacional (RJ) e Mineiro (BH) no período compreendido entre 1840 a 1930. Apresentando como problema a seguinte questão: quais os aspectos da Educação Física no Ginásio Paranaense desenvolveram-se semelhantemente, ou não, aos dos Ginásios Nacional e Mineiro? Objetivando levantar, através da literatura e de documentos, momentos históricos relevantes que contribuíram para as transformações da sociedade em seus aspectos: político, social, econômico e cultural, nos meados do século XIX e no início do século XX e, ainda, identificar, por meio destes, como tais mudanças influenciaram a Educação brasileira da época e como se aplicaram a EF, através da comparação entre as três instituições de ensino supracitadas.

Meu interesse por estudar a Educação Física e como ocorreu a inserção da mesma na sociedade do início do século XX, principalmente nas cidades de São Paulo, do Rio de Janeiro, Curitiba, deu – se quando no início do curso de graduação tive meu primeiro contato com literaturas da área de História da Educação Física. Entendendo estas literaturas não de maneira isolada, porém, envolvidas num contexto mais amplo, relacionadas aos fatores sócio-político-culturais, até para que não sejam apenas fatos, mas conseqüências de comportamentos, formas de pensar e agir de um grupo mais amplo, que resultam da cultura da sociedade vigente. Ainda a escolha de Belo Horizonte pelo fato de esta ser uma referência no que diz respeito à Educação Secundária no período de transição do século XIX para o século XX[1],

[1] Para mais informações a respeito consultar: TEIXEIRA (2003).E ainda a respeito de estudos mais aprofundados consultar VAGO –um estudo, por exemplo, que retrata a Educação Física no século XX: “Início e fim do século XX: Maneiras de fazer Educação Física na Escola. In: Soares, Carmen L. (org). **Cadernos CEDES** 48 – Corpo e Educação. São Paulo: CEDES, 1999” – que desenvolve, vários, estudos detalhados dos grupos escolares de Belo Horizonte no início do século passado (XX).Não apenas em relação ao tempo de recreio, mas também, tempos e espaços escolares, a cultura escolar, os quais fazem parte de pesquisas que o autor realiza em Projetos Integrados ou,

servindo de parâmetro de comparação em relação ao Rio de Janeiro com o Imperial Collegio de Pedro II (CPII, que teve denominações diferentes em determinados períodos) e ainda com o Ginásio Paranaense (GP), de Curitiba. Para parâmetro de comparações em termos de desenvolvimento da sociedade e avanços culturais serão referências às cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.

A necessidade de entender – se mais amplamente estas mudanças e fatos sociais é afirmado quando SEVCENKO (1998_a) diz:

> ... o momento seguinte da expansão da economia industrial, [...] foi desencadeado pelo advento da chamada Segunda Revolução Industrial, também intitulada de Revolução Científico-Tecnológica, ocorrida de meados do século [XIX] à sua plena configuração[2] em 1870. (p.8)

E a citada Revolução Científico–Tecnológica, que marcou aqui no Brasil, principalmente o período compreendido entre as duas primeiras décadas do século XX[3] – somando-se a um processo de transformação, ainda maior, que foi a transição de um estado monárquico para uma República – impulsionou a produção em série e logo surgiram os veículos automotores, os aviões, o telégrafo, o telefone, o rádio, utensílios eletrodomésticos, o sabão em pó, sorvetes e uma gama das mais variadas criações que se possa imaginar, tais modificaram os costumes da sociedade brasileira e apontavam em direção ao desenvolvimento da nação. Contíguo a estes fatos, os primeiros clubes automobilísticos e aeromobilísticos, as primeiras expressões de interesse em desenvolver atividades esportivas sejam por lazer ou competição.

---

ainda, em conjunto, as quais resultaram na sua tese de doutorado no programa de pós – graduação da FE - USP.

[2] Deixamos um questionamento: onde esta Revolução teria tido sua plena configuração? No Brasil? Ou na Europa?

[3] Não podemos afirmar que estas mudanças atingiram as mesmas proporções no Brasil. Podemos dizer que elas tiveram início no final do século XIX, propagaram-se pelas primeiras décadas do século XX ganhando contornos peculiares de cada cidade e região, sendo mais avançadas em determinadas cidades e mais lentas em outras, como o caso de Curitiba e as indústrias.

Ainda segundo SEVCENKO (1998_a) o período Republicano que ficou conhecido, principalmente, entre os anos de 1900 e 1920

> ... assinala a introdução no país de novos padrões de consumo instigados por uma crescente, mas agressiva onda publicitária, além desse extraordinário dínamo cultural representado pela interação entre as modernas revistas ilustradas, a difusão de práticas esportivas. [...] (p.37)

Não apenas os padrões consumo, mas novos padrões de hábitos cotidianos e pensamentos, entre eles uma grande apreciação ao lazer e as Artes que levou a uma nova cultura de pensamento sobre o corpo, como conseqüência de uma já globalização e uma economia capitalista que foi se estabelecendo e configurando um novo modelo de sociedade brasileira.

O período seguinte a esse *boom* tecnológico foi responsável por mudanças tais que influenciaram os padrões da cultura, da política e da sociedade no início do século XX, que foi marcado por grandes descobertas que impulsionaram o crescimento e desenvolvimento das cidades brasileiras que tomaram por eixo o pensamento europeu e também o americano. Novas manias e costumes direcionavam a vida dos brasileiros. A moda na Europa ditava chapéus às mulheres, então no Brasil, principalmente nas elites paulistanas, a moda era desfilar os chapéus. Um outro exemplo em São Paulo, que teve participação influente na disseminação das práticas esportivas foi à figura de Washington Luís "... que no começo de 1919, como prefeito da capital, assumiu publicamente, em discurso inicial no Club Atlético Paulistano, o compromisso de que 'as boas iniciativas em prol da valorização humana teriam da sua parte toda animação e auxílio.'" (SEVCENKO, 1998_a, p.55) E tais mudanças foram se espalhando pelas principais capitais do país. O Rio de Janeiro também andava em ritmo agitado com as mudanças, e em Curitiba a presença da elite em determinados cargos públicos proporcionou o contato com estas mudanças nacionais e com fatos ocorridos na Europa.

No Paraná, ainda antes dessa revolução tecnológica, houve uma mudança no que diz respeito a sua emancipação política de São Paulo, em 1853, que também

deu início a uma tímida transformação de diversos aspectos sociais, culturais e políticos.

Num outro aspecto, escolhemos como nosso objeto de estudo, o Colégio Estadual do Paraná, que no período em que nos propomos a estudar teve várias denominações, pois, este se destaca pelo seu modelo de ensino público, sendo parâmetro para o entendimento do desenvolvimento do processo educacional, principalmente no tangente a disciplina de Educação Física.

Por ter sido aluna, no período entre 2001 e 2003, pude conhecer a estrutura do Colégio e, após as primeiras leituras no início de minha graduação comecei a questionar porque um colégio estadual ofereceria a seus alunos uma estrutura física tão grande, com tantas possibilidades diferentes para a prática esportiva? Quais influências teriam sido consideradas quando se pensou em construir um colégio do porte deste? Os parâmetros de construção tiveram suas raízes em algum outro modelo? Pensar além dos espaços esportivos, e sim em sua estrutura total, a área que ocupa, espaços internos das salas de aula, enfim várias questões que com este estudo, mais aprofundado, utilizando literaturas, possam ser respondidas e desenvolvam uma compreensão acerca destas questões. Lembrando que um fato se destaca neste momento: o de que em 1930 o prédio se localizava em outro local e que seu espaço de esportes foi contemplado apenas no prédio de 1943. Então como eram os espaços das aulas de EF? Como eram essas aulas? Porque apenas o prédio de 1943 ganhou tamanha proporção? E no período anterior?Qual era, então, a preocupação com as aulas de EF? A partir destes questionamentos me voltei a problematização de um período, que acredito permitir uma melhor compreensão do momento presente, não sendo este o objetivo, mas o estudo historiográfico permite uma ponte na relação entre o passado e o presente RAGAZZINI (2001). Pensando principalmente nas diferenças existentes entre os modelos compreendidos entre 1846 (data de sua fundação) e 1930 e o modelo que foi inaugurado em 1943 e está assim configurado até os dias de hoje.

Assim sendo, a proposta do estudo foi levantar referências – através da literatura e fontes – que descreviam a sociedade, a Educação e a Educação Física

da época, permitindo uma comparação de Curitiba com as demais cidades, anteriormente citadas, para que estabelecêssemos paralelos.

Este estudo tem sua importância por não terem sido desenvolvidas anteriormente pesquisas com este direcionamento. Como referências a respeito do Colégio Estadual do Paraná, podemos citar a dissertação de CHAVES JUNIOR (2004) que trata da constituição da disciplina Educação Física enquanto componente curricular no período entre 1930 e 1951; STRAUBE (1990 e 1993) que descreve vários aspectos do Colégio, desde sua criação as mais diversas mudanças de sede e organizações estruturais.

Apresentamos, no primeiro capítulo, uma retomada histórica do início do século XX, destacando os fatos mais importantes e que desta forma contribuíram para a transformação e formação de valores da sociedade brasileira da época, utilizando como referência as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba; as transformações sociais, políticas, culturais que foram transfigurando as sociedades e aos poucos as adaptando a novos costumes e padrões; as influências políticas, como a criação de leis de incentivo, a competição acirrada proposta pelo modelo capitalista, a fabricação dos bens de consumo e o consumismo que a este se atrela, a pregação do novo, o conceito de romper com o tradicionalismo, a força da juventude que foi exaltada e tudo que é moderno, passou a ser bem-vindo.

A adaptação da sociedade que se preparava para receber novos modelos arquitetônicos, novos cortes de costura e vestidos para as mulheres, a preocupação com a aparência da cidade, principalmente Rio de Janeiro, capital brasileira na época, através do remanejamento de casas, a ocupação de determinadas áreas da cidade por um também determinado grupo social, acentuando as desigualdades com a chegada do modernismo.

Uma cultura nova surgiu aos poucos, uma mistura de valores, novas formas de pensar, a aceitação de novos costumes, tudo corroborando para a construção de um novo cenário brasileiro, de uma nova sociedade que se mantém em contínua transformação e modificação, em busca de novas tecnologias e avanços.

No estado do Paraná, as mudanças também chegaram aos poucos, alterando a imagem rural e configurando – no num estado com prédios, ruas, onde a produção da erva mate teve uma forte influência e deu início à industrialização, claro que em menores proporções, visto que os avanços chegaram primeiramente as grandes cidades, Curitiba, mesmo sendo a capital do Estado, ainda era uma cidade que estava iniciando o seu processo de modernização.

Em 1850 a cultura do café já dominava a economia e nas duas décadas seguintes problemas relacionados à política e uma crise econômica pôs fim a Monarquia e deu início à República, sendo criada no sul do país a Província do Paraná, alcançando emancipação política no ano de 1853. Promovendo assim, mudanças em diversos setores, incluindo a Instrução Pública.Sendo a partir desta data que as primeiras manifestações em prol da melhoria do Ensino Primário surgiram e a criação do Ensino Secundário, com o Ginásio Paranaense – que na época denominava-se Licêo de Coritiba. Porém, as mudanças ocorreram não só no âmbito da Educação, a sociedade e a cultura também foram se configurando. Novos costumes inseriram-se no cotidiano paranaense, como clubes literários, algumas práticas de lazer em praças públicas e ainda, a produção da erva mate e madeireira impulsionavam a economia do Estado.

Aos poucos, a necessidade de manter a cidade limpa, a presença de médicos sanitaristas, semelhantemente ao Rio de Janeiro, eram preocupações de ordem política. O aumento do mercado de trabalho, a presença de imigrantes corroboraram para o crescimento do estado do Paraná, os avanços chegavam, e quem antes observava a via férrea já podia ver ruas, casas e a catedral ao centro, a presença da luz elétrica e de bondes, modificações impulsionadas pelas elites das fábricas de erva mate e madeira, preocupações relacionadas a pontos como infra-estrutura e a saúde pública, tudo para que não só a capital, mas o estado acompanhasse o processo de modernização que chegava ao país (TRINDADE e ANDREAZZA, 2001).

No segundo capítulo, discutimos alguns aspectos relacionados à História da Educação no Brasil e, no Paraná, de forma mais aprofundada e detalhada para que possamos traçar uma linha contínua, desde as principais transformações até que

cheguemos aos fatos que nos interessam e são objetivos desta pesquisa, pois muitas mudanças se iniciaram em meados do século XIX e continuaram se estendendo pelas décadas do século XX, não totalmente, mas de forma mais lenta como foi o caso da Industrialização aqui no Paraná, começando primeiramente com a produção de erva mate e depois outros em segmentos do comércio[4] – que contribuíram para o desenvolvimento e reconfiguração da Educação e, da própria Educação Física. Um relato bibliográfico a respeito da criação da primeira instituição de Ensino Secundário no Paraná também é apresentado. O Licêo de Coritiba – primeiro nome da instituição – foi ganhando novas estruturas e configurações, denominações, foi influenciado por outras instituições de ensino, como o Imperial Collegio de Pedro II, no Rio de Janeiro. Também, as principais mudanças que ocorreram em relação à organização, aos conteúdos, disciplinas do Ginásio Paranaense, denominação no período final que estamos estudando.

No tangente a Educação, no Brasil, o Ensino Secundário foi primeiramente organizado pelos jesuítas e portugueses, no século XVIII, com interesses também de contribuir para o enriquecimento da metrópole. Com o afastamento dos jesuítas, o sistema educacional desorganizou-se e apenas em 1772, com a Lei Régia, é que aulas de gramática latina, grego e retórica foram criadas no Rio de Janeiro e nas principais capitanias. Sendo, somente, com a chegada da Família Real ao Brasil, no ano de 1808, é que foram mudadas essas condições e criadas as primeiras faculdades, apenas com algumas Academias e o Imperial Collegio de Pedro II, no Rio, de Ensino Secundário. Até o Segundo Reinado (1840-1889), conforme TRINDADE (2003), não houve interesse por parte da elite no conhecimento da cultura local, preservando-se a cultura européia trazida pelos portugueses.

Após situar o período estudado nesta pesquisa, apresentamos um levantamento das informações adquiridas, através de estudos e livros a respeito da Educação Física no Brasil e no estado do Paraná no período de 1840 a 1930, e traçando um paralelo com o Imperial Colegio de Pedro Segundo (RJ), a primeira

---

[4] Para maiores detalhes: TRINDADE, Etelvina Maria de Castro; ANDREAZZA, Maria Luiza. **Cultura e Educação no Paraná.** Curitiba: SEED, 2001.

instituição de Ensino Secundário do Brasil e que segundo HADAIR[5] (1972, citada por CUNHA JUNIOR, 2003, p. 70) logo que foi fundado em 1837, já apresentava disciplinas como música, desenho e Ginástica em seus planos de ensino. E com o Ginásio Mineiro (Belo Horizonte) que em seu início, 1890, previa a Ginástica como conteúdo de suas aulas (TEIXEIRA, 2003). Utilizando para isso, literaturas que apresentam informações a respeito dos principais acontecimentos da época e as manifestações sociais populares. Um levantamento das características que moldavam a Educação Física em meados do século XIX e no início do século XX, suas diferentes concepções ao longo da sua História; desde as raízes européias com os métodos ginásticos, a inserção da Educação Física nas instituições escolares aos períodos de apreciação das práticas corporais, às tendências Higienista e Eugenista[6], que apregoaram valores de "regeneração" da raça, a existência de uma raça pura, forte e com noções de higiene e cuidados corporais essenciais, aos meados da década de 1950 com o Militarismo – ou até mesmo antes, pois alguns desses valores já estavam presentes na época de Getúlio Vargas – que "... consolidava a ordem política coletiva." (SEVCENKO, 1998_a, p.38), onde o fundamental era ter corpos fortes, treinados e preparados para defender seu país, incutindo valores de patriotismo e nacionalismo à sociedade – e demais concepções que não serão contempladas neste trabalho.

Na seqüência do trabalho estabelecemos paralelos entre as literaturas, verificando pontos comuns e de divergência que apontarão os fatores que realmente foram determinantes e influentes na modificação de hábitos, valores, costumes, da cultura e Educação da sociedade brasileira, e mais especificamente na cidade de Curitiba, no início do século XX; a dinâmica social impulsionadora das transformações culturais que contribuem para a construção da história social – da Educação e da Educação Física – que se mantém em constante modificação. E que

---

[5] HADAIR, Maria de Lourdes Mariotto. **O Ensino Secundário no Império Brasileiro**. São Paulo: Edusp/ Grijallbo, 1972.

[6] Vale ressaltar que nos referimos a tendências, por acreditarmos que muitas destas ainda permanecem nas instituições de Ensino, sendo possível dizer que estas tendências coexistem, e não apenas caracterizaram um único período da História da Educação Física.Um exemplo é o Colégio Militar de Curitiba, que mantém até hoje em suas aulas uma linha militarista para a prática das aulas de Educação Física.

possibilitam um breve traçado histórico da Educação Física no Ensino Secundário, no Brasil, e principalmente, no Ginásio Paranaense, fazendo aproximações das características comuns aos Ginásios e apontando as divergências na prática das aulas de Educação Física.

Para o levantamento histórico do Brasil no período entre 1889[7] a 1930 foram utilizados SEVCENKO (1992 e 1998) e NAGLE (2004) que descrevem detalhadamente a situação do Brasil não apenas no contexto da Educação Física, mas um levantamento da sociedade, de seus hábitos e costumes enfim, um olhar sob os diversos aspectos da cultura, política e economia e suas possíveis influências na Educação e na EF.

A respeito do Paraná, em seu aspecto mais amplo até ao que é o foco desta pesquisa, utilizamos como referências: TRINDADE e ANDREAZZA (2001); e MAGALHÃES (2001), que abordam questões relacionadas à cultura, política e ao governo do Paraná, sobre a educação secundária no Brasil: VECHIA e CAVAZOTTI (2003), que discutem vários pontos acerca da educação trazendo uma coletânea de artigos, dentre eles o colégio modelo do Brasil (Colégio Imperial de Pedro II) ao Liceu de Curitiba e a influências trazidas da França e de Portugal. VECHIA E LORENZ (1998) que apresentam um levantamento dos programas de Ensino Secundário do Brasil no período entre 1850 a 1951.Ainda PROSSER (2004) que traz um estudo sobre a criação política do Paraná, discorrendo não apenas da criação do Licêo de Coritiba, mas da Faculdade de Artes, a Universidade do Paraná, retratando a sociedade da época e seus costumes.

Para discutirmos a Educação Física no Brasil, neste período, utilizamos alguns artigos, entre eles CUNHA JUNIOR (2004) que apresenta uma descrição sobre o Collegio Imperial de Pedro Segundo e as aulas de Educação Física ali praticadas, TEIXEIRA (2003) que discorre a respeito das aulas de Educação Física no Ginásio Mineiro, fazendo alguns apontamentos importantes sobre esta prática, e demais

[7] Optamos por este recorte temporal, pois, foi o rompimento de um Estado Monárquico passando a Republicano que desencadeou as mudanças mais influentes da sociedade e contribuíram para que diversas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais ocorressem.

autores (CANTARINO FILHO, 1982; GOLLNER, 1992; CHAVES JUNIOR, 2004) que relatam a Educação Física desde as raízes européias ao Estado Novo, descrevendo a prática da mesma em diferentes períodos, cidades. Autores, estes, que nos levaram a questionar a prática da Educação Física nos meados do século XIX e o início do século XX, enriquecendo esta pesquisa. Especificamente sobre a Educação Física no estado do Paraná serviu de base, não só de referências, mas também como indicativo de possíveis locais para busca de fontes primárias, a pesquisa realizada pelo professor Marcus Aurélio TABORDA DE OLIVEIRA, acerca de fontes sobre as práticas corporais no início do século XX no estado do Paraná. Ainda, foram realizadas visitas a Biblioteca Pública do Paraná, na Divisão Paranaense de Documentação, a fim de encontrarmos informações mais aprofundadas e ainda, o Arquivo Geral do Colégio Estadual do Paraná.

1. UM MERGULHO NA HISTÓRIA: CONTEXTUALIZANDO O OBJETO

1.1 O BRASIL DO PERÍODO REPUBLICANO À DÉCADA DE 1930: BREVES COMENTÁRIOS

Tomaremos por eixo de estudo três comunidades do Brasil, que no início da República, em 1889, passaram por notáveis transformações político-sócio-culturais e enfatizaram a apreciação ao lazer: Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba. O Rio de Janeiro, sendo a capital do país era uma vitrine para as demais cidades do Brasil, ditando as mudanças e novas tendências. São Paulo neste período também passou a incorporar novos hábitos, seguindo o Rio, as manifestações populares ocorridas na cidade de São Paulo tinham sempre um grande público presente, os incentivos dados pela política, principalmente através de Washington Luís, prefeito e mais tarde governador de São Paulo; as exposições, a criação do Teatro Municipal, tudo corroborando para a criação e disseminação de valores e configuração de uma nova sociedade, de um novo homem. No Paraná, e em Curitiba, tendo também apoio da elite buscou se modernizar, acompanhar estas mudanças a fim de ser um "estado moderno".

A proclamação da República do Brasil, no ano de 1889, conforme SEVCENKO (1998_b) deu início a uma grande transformação da sociedade brasileira. E segundo NAGLE (2004) as mudanças sociais brasileiras se deram como fruto de dois novos processos: a economia (do café e as indústrias) e as mudanças no quadro político. Como conseqüência de mudanças nestes setores a sociedade também foi se reconfigurando. A sociedade que antes vivia em regime servil que depois deixou também de ser estamental, vivia agora "... o período de 1900 a 1929 [...] o da consolidação dessa ordem competitiva e o da formação e desenvolvimento de uma sociedade de classes." (p.41) juntamente a esta nova configuração social SEVCENKO (1998_a) afirma que foram incorporados novos hábitos, costumes, maneiras de vestir, falar, caminhar, novos interesses uma nova cultura, a da apreciação às Artes – como, por exemplo, a Semana de Arte Moderna de São Paulo, em 1922– e ao lazer. Os avanços tecnológicos advindos da Europa em muito contribuíram para a mudança no cenário brasileiro. Com a chegada de tecnologias a

sociedade precisou se adaptar ao moderno. Não só as ruas e prédios ganharam novos traços, mas a visão acerca do corpo também, principalmente após a I Grande Guerra.

Em relação à política brasileira da época NAGLE (2004) uma vez que a estrutura fundamental e principal foi mantida, mesmo tendo sido instaurada República a base permaneceu intacta: o coronelismo, este sendo "... continuamente alimentado pelo desenvolvimento das formações oligárquicas e [que] atinge um ponto mais alto com a chamada 'política dos governantes'". (p. 10) Os homens mais influentes, importantes acabavam por ocupar os cargos estaduais e federais, logo a política republicana viu-se dirigida por dois fortes e grandes estados – Minas e São Paulo – na "política do café com leite". Por este motivo a Primeira República ficou marcada por vários embates nas tentativas de manipulação do governo ou da oposição, como resultante destes ficaram: as crises agrárias, as leis de imprensa, o crescimento das indústrias, a urbanização. Fenômenos que contribuíram para que novos valores se originassem e aos poucos fossem incorporados pela sociedade brasileira.

As modificações se deram aos poucos, substituindo a imagem e sensação do tradicional para uma aparência do moderno, do novo.

De acordo com SEVCENKO (1998$_{a, b}$) o Rio de Janeiro, capital do país, foi rapidamente aderindo aos costumes e mudanças, e foram dois motivos que a levaram a tomar essas medidas de mudança; primeiro com a decadência do Vale do Paraíba, muitos negros migraram para a capital do país e a presença de imigrantes foi um fato que mudou a figura da população para uma população pobre que foi se aglomerando no centro da cidade; e o segundo motivo consiste em que o Rio de Janeiro sendo a capital do país deveria ser uma vitrine, como Paris era da França. Na época, as autoridades entenderam que medidas de segurança deveriam ser tomadas, pois esta aparência ameaçava a imagem da capital do país e os aglomerados representavam um foco de proliferação de doenças, somou-se a isso problemas no porto e de saneamento básico da cidade. Assim sendo, uma grande reforma urbana foi iniciada, aos poucos, a arquitetura do Rio foi ganhando traços europeus assemelhando-se à Paris, para que o centro perdesse a imagem de

aglomerados os antigos casarões foram demolidos e casas de papelão e caixotes foram amontoadas aos pés dos morros – a imagem se aproxima a das favelas de hoje - outras medidas foram tomadas para que o plano de “regeneração” do governo se completasse. Plano que teve seu ápice com a inauguração da Avenida Central (hoje Avenida Rio Branco) com traços arquitetônicos franceses, onde já se viam os bondes elétricos circulando, ao invés do chá o café das tardes, a moda para as mulheres assumiu novos desenhos e traços franceses e ingleses; os homens desfilavam elegantemente seus ternos e autos pelo centro. Carros que não eram apenas utilitários eram *sport,* logo os banhos de mar, os passeios ao ar livre, caminhadas, exercícios físicos se incorporaram ao cotidiano e uma cultura de apreciação ao lazer faz-se mais notável no início do século – aproximadamente década de 1920 – O esporte se propagou pelo Rio de Janeiro e o Club de Regatas Flamengo se tornou um ícone da civilização esportiva da época, as competições na lagoa Rodrigo de Freitas eram apreciadas pelo público que se encantava e entusiasmava, criando uma paixão pelos esportes. Como conseqüência, as roupas ganharam novos traços, mais esportivos e leves, coladas ao corpo para que se pudessem observar os músculos e o físico. O futebol se popularizou e tornou-se um meio, um vínculo para que os demais esportes também se popularizassem.

A I Grande Guerra tornou obrigatório o serviço militar para todos os jovens brasileiros de 18 anos e uma outra visão do corpo é incorporada: o corpo forte, destro, condicionado e alinhado as fileiras marchando a serviço do nacionalismo e patriotismo. O ano de 1919, marcou a cultura popular pela exuberância física e foi o início de uma febre e euforia desportiva no Rio. O relógio de pulso deu um novo conceito ao esporte a corrida contra o tempo: o *record*; envolvendo ainda mais o público, a torcida nos estádios.

As novas tecnologias também marcaram as desigualdades sociais, para a população negra a capoeira era o símbolo de sua tradição, porém era reprimida, a população negra não era a imagem da nova sociedade que se configurava, a da elite, branca com raízes nos modelos europeus. A urbanização primeiramente atingiu o centro urbano, a exemplo os caixotes que foram aglomerados ao pé dos morros para que a população pobre não estivesse próxima ao centro; e as possibilidades de acesso as novas tecnologias, como o carro, por exemplo, foram

conquistas das elites, as populações menos favorecidas num primeiro momento se garantiram dos confrontos sociais pela modernidade.

Na cidade de São Paulo, SEVCENKO (1992) aponta que não foi muito diferente a forma como a modernidade, as tecnologias foram sendo incorporadas à cultura, à sociedade. São Paulo passou pela gripe espanhola, o que afetou muito a população, em 1917 e 1918 passou por greves e a modernidade veio como uma possibilidade de transformação, de mudança. A I Grande Guerra apontou a jovens líderes como uma marca dessa idéia nova, como a urbanização sem freios. Em 1919 há uma transformação dos hábitos cotidianos em São Paulo: um novo estilo de vida direcionando ao lazer, a diversão. Na dimensão social, os jovens passaram a buscar por novas chances no trabalho, visto que o mercado buscava se modernizar, os jovens eram esta possibilidade, no processo de modernização e de metropolização acelerada eles eram os responsáveis por incorporar as novas tecnologias e desenvolver potencialidades. O corpo passa a ser necessário à luta econômica; o homem atual da modernidade além de sua capacidade mental e física deve predominar a resistência física, o esporte incrementou a produtividade econômica. O exercício físico, seus princípios de higiene, profilaxia e boa alimentação fortaleceram a disciplina do comportamento, indivíduos que tinham uma boa movimentação eram mais eficientes; a concepção do esporte para a “regeneração da raça”. Havia nisso tudo uma forte influência militar, pois na França os militares estavam preparados para os Jogos Olímpicos. A urbanização trouxe riqueza para São Paulo que logo se tornou um atrativo, São Paulo transformou-se num cenário elegante, de traços ingleses, franceses e italianos.

O Carnaval, festa popular de rua, que acontecia em São Paulo era uma das formas de lazer e manifestação cultural da sociedade da época, porém em 1919 uma nova forma de diversão se espalha pela cidade e os finais de semana são destinados a passeios, caminhadas, chás, corridas a cavalo, carros, aviões, em praças públicas, geralmente antes de jogos nos estádios. Um novo estilo de vida se espalha, a celebração ao corpo, aos músculos e sempre aliada às manifestações corporais a curiosidade coletiva que acabou por difundir as práticas esportivas. Surgiu a idéia de que o homem e a sociedade podiam gerar energia e que a melhoria do corpo, da cultura corporal resultaria num melhor desempenho.

O Automóvel Club era a diversão da elite paulistana, aos poucos as ruas da Avenida Paulista foram alargadas e pavimentadas surgindo às primeiras disputas automobilísticas. Os *clubs* de futebol se difundiam pelos mais diversos bairros, as atividades esportivas foram rapidamente melhorando, avançando e progredindo ganharam, então, uma posição de destaque. Principalmente após a I Guerra, como uma forma de regeneração social, a exemplo a Prova do Estadinho, em 1918, que consistia em uma corrida por alguns pontos da cidade. No ano seguinte, a prova teve incentivo do prefeito Washington Luís. Seu outro feito foi à instituição da Educação Física nas escolas. Os aviões também se tornaram uma grande sensação, sob influência de franceses foi lançada uma nova mania “batismo do ar”, o primeiro com o Washington Luís, conhecido por prefeito-esportista, seguido pelo ao do doutor Antônio Prado – presidente do Aero-Club de São Paulo – transformando o caráter militar para um mais esportivo à aviação brasileira; ainda começaram a acontecer vários vôos diários. Em 1921 aconteceu a I Maratona Paulista, em 1924 foi promovida a grande Travessia de São Paulo tendo como campeã Maria Lenk, a primeira nadadora da América do Sul a participar de uma Olimpíada, a de Los Angeles, em 1932. Neste momento o esporte já tinha consagrado a figura do herói. Quando Washington Luís se tornou governador do Estado uma esquadrilha de aviões se apresentou nos céus paulistano. A figura do aviador Edu Chaves-filho de um ex-presidente do Império: doutor Elias Antônio Pacheco Chaves – se destaca com vôos RJ-SP e RJ-Buenos Aires, enfim, uma nova configuração de sociedade e hábitos estava surgindo.

Outro ano que foi de grande importância não só em São Paulo, mas no Brasil, foi 1922. Sendo que muitos fatos antecederam o grande evento da Semana da Arte Moderna em São Paulo, a maior e mais expressiva manifestação das artes e cultura da época. Em 1917, Anita Malfatti expôs suas obras com traços não ainda bem definidos como modernistas, e neste mesmo ano, expôs o pintor Di Cavalcanti. Em 1919, foram expostas no *hall* do novíssimo, Teatro Municipal de São Paulo pinturas e esculturas francesas. Um outro ícone da sociedade paulista que se destacou foi Olívia Guedes Penteado, pertencente à elite, que disponibilizava em sua casa livros, obras e revistas da Europa aos jovens que se interessassem por Arte. Em 1920 houve um grande número de exposições. Outro segmento que se destacou foi à

literatura com *Os Sertões* de Euclides da Cunha, mais tarde *Urupês* de Monteiro Lobato. Grandes nomes do teatro e das artes se destacaram também, dentre eles Paulo Setúbal, Benedito Calixto, Oliveira Vianna; na música nomes como: Souza Lima, Torquato Amore.

Assim, esses e outros nomes de artistas do Brasil se reuniram num movimento a favor da Arte moderna em São Paulo, alguns deles: Guiomar Novaes, Villa-Lobos, Graça Aranha, Brecheret, Anita Malfatti, John Graz, Rego Monteiro, Di Cavalcanti, Menoti Del Picchia, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Tarsila do Amaral, todos divulgando a Arte e suas mais diversas formas de expressão e manifestação. A Arte incompreendida aos poucos ganhou seu espaço, o balé trouxe uma nova visão de dança à Arte. A tecnologia já tinha colocado a disposição da sociedade o telefone. Mais tarde, surgiu o rádio, com propagandas comerciais e em 1930 levava ao Brasil, que vivia um novo momento político: o Estado Novo, os discursos oficiais de Getúlio Vargas direto do estádio São Januário, o conhecido “tra-ba-lha-do-res do Bra-sil”.

Partindo desta análise, em seguida ressaltaremos como estas mudanças e questões chegaram, ou não, ao estado do Paraná. È o que trataremos no próximo tópico.

1.2 PARANÁ: DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA ÀS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX.

A sociedade, paranaense, no início do século XIX apresentava uma crescente economia voltada à indústria, na verdade, produção ervateira. Já a metade do século XIX foi agitada, pois o Paraná

> ... passou a aspirar por sua emancipação política da Província de São Paulo. Neste sentido, a primeira conjuntura separatista foi encabeçada pela Câmara de Paranaguá, que em 1811, encaminhou a Dom João VI pedido de emancipação.(TRINDADE e ANDREAZZA, 2001, p. 49)

Sendo esta conquistada em 1853, foi seguida pela transformação política imigratória, o Paraná começava a apresentar, então, uma ruptura com o colonial visando à regeneração. Assim,

> ... viu o seu primeiro presidente, Zacarias de Góes e Vasconcelos, ensaiar tentativas iniciais de organização.
> Havia necessidade de, com recursos escassos, propiciar a emancipação financeira, implementar um sistema de estradas, prover Instrução Pública, incentivar o comércio de gado e diversificar uma economia que era dependente da cultura do mate, do comércio da madeira, de pequenas plantações de arroz e cana – de – açúcar e de reduzida cultura de subsistência. (TRINDADE, 2003, p. 80)

As mudanças, principalmente, em Curitiba, se iniciaram nas últimas décadas do século XIX, RODEJAN[8] (1967, p. 24 citado por PROSSER, 2004, p. 52) menciona que com a existência de clubes, círculos literários e teatros

> ... [alargaram] – se os horizontes intelectuais de 1873 em diante. Os jornais e revistas literárias monopolizaram o entusiasmo dos intelectuais que deram na prosa e no verso nomes de grande valor para a literatura nacional.

Vindos os filhos das elites estudados na Europa, logo assumiram cargos públicos e voltaram – se a atividades comunitárias. Foram muitos os momentos de reunião da elite em clubes, teatros para espetáculos cívico – literários (PROSSER, 2004, p. 53). A expansão literária e a participação de vários membros da sociedade propagaram uma cultura intelectual e literária a cidade de Curitiba. Cultura esta que também se manifestou através dos colonos que publicavam seus jornais em sua própria língua. Fortemente influenciada pela elite luso – brasileira a cidade voltou – se não apenas ao cultivo de hábitos, costumes, religião, mas também, ao da música,

[8] RODEJAN, Roselys V. **Meio Século de Música em Curitiba.** Curitiba: Centro Paranaense de Cultura, 1967.

da dança e do teatro. Logo a comunidade foi ganhando direito a estes espaços, como exemplo a criação do Teatro São Theodoro (PROSSER, 2004).

Na música nomes como Carlos Gomes, João Manuel da Cunha, Bento Menezes, Brasílio Itiberê da Cunha figuravam o cenário nacional e o contato de alguns destes "... com a Europa e o que lá ocorria, o que corroborava a noção de que a intelectualidade curitibana, como ela mesma queria ver a si mesma [sic!], era 'progressista, atualizada e moderna'...". (*id*., p. 66) Os mesmo se deu com os escritores e destacam – se as duas primeiras publicações de Curitiba: a primeira a *Gramática de Língua Portuguesa* – grifo de PROSSER (2004, p. 67) – e a segunda foi o livro Pequena Arte da Música.

Na área das Artes uma criação que muito impulsionou seu desenvolvimento foi a Escola de Artes e Indústrias, de Mariano de Lima, trazendo influências de Portugal – país que deixou ao vir Mariano de Lima para o Brasil – fundada em 1886, em Curitiba, era mais uma das poucas escolas de Artes existentes no país, oferecendo vários cursos e disciplinas. A Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná – nova denominação – teve forte influência das criadas no Rio, que também eram moldadas às escolas francesas, e esta influência "... além dos cursos de música [...] mantinha especializações em: desenho artístico, arquitetura, escultura, pintura e gravura..." PROSSER (2004, p. 78) Sendo que desta instituição, mais tarde, grandes nomes foram revelados, por exemplo: João Turin e Zaco Paraná. Por diversos problemas foi fechada em 1911, porém vale ressaltar que a existência de uma escola como esta, considerando o período em que foi criada e o longo de sua duração, proporcionou a criação de novos estabelecimentos e instituições de ensino, a exemplo a Escola Técnica de Curitiba, que passou a Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná e em 2003 à Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

E, em 1903 as construções eram de tijolos bem diferentes daquelas de aspecto caipira ou fazendas. Um fator que dificultou no sentido de que a escola estive presente foi o isolamento das colônias e preservação de idioma e tradições dos imigrantes, somou-se a isso a falta de Instrução Pública, o que permitiu que muitos imigrantes não tivessem aprendido a falar português até a década de 1920. Pois as preocupações dos governantes da província do Paraná eram: "... o

fortalecimento da economia e a instrução das camadas subalternas.” (MAGALHÃES, 2001, p. 24)

Após a proclamação da República, a preocupação passou a ser o povoamento do território e a segurança. A formação de um mercado de trabalho muito contribuiu para o desenvolvimento da economia no Paraná. A política imigrantista visava substituir a mão-de-obra escrava pela mão-de-obra livre européia. Sendo assim, a população imigrante foi assentada em São Paulo, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, aqui no Paraná dois problemas favoreciam a não ocupação do território por imigrantes: a escassez de recursos e a baixa representatividade junto ao poder central, “Por essas razões, somente no início do século XX é que tais contingentes adquirirão importância numérica, [...]” (*id.*, p. 31)

Segundo Seyferth[9] (1990, p. 16-17 citada por MAGALHÃES *ibid.*):

> No século XX é para o Paraná que se dirige o fluxo migratório vindo da Europa, (...) engrossado por inúmeras famílias egressas de outras áreas coloniais mais antigas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Ocorre também, com alguma constância, a saída de famílias e indivíduos de áreas coloniais para as cidades maiores como Porto Alegre e Curitiba, em parte motivada pelo esgotamento e parcelamento dos lotes coloniais, em parte pelas possibilidades de ascensão social na medida em que diminui a entrada de novos imigrantes no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o Paraná se transforma no principal promotor da colonização com europeus no Sul do Brasil. É para este estado que se dirigem imigrantes do Leste europeu, poloneses e italianos, e, em época mais recente, japoneses.

Sendo assim além de ocupar o território, essa configuração da sociedade paranaense lhe permitiu formar a primeira classe média do país, “... segmento que [...] concorre para a democratização da propriedade e do poder. (*id.*, p. 32) O século

[9] SEYFERTH, Giralda. **Imigração e Cultura no Brasil.** Brasília: EDUNB, 1990.

XIX segundo FOUCAULT[10] (1986 citado por MAGALHÃES, 2001, p. 33.) foi o século da constituição da sociedade disciplinar,

> A prática da disciplinarização dos corpos, do tempo e dos hábitos da população, viabilizada pela escola, a clínica, as prisões, as casas de correção, a polícia, os hospitais psiquiátricos, orfanatos e as fábricas, é consentânea ao surgimento da sociedade urbano-industrial, cujo funcionamento demanda uma nova ordem social.

Esta forma de ordem não escapou ao Paraná, que apresentava na composição de sua sociedade médicos sanitaristas, professores e policiais para que a cidade se mantivesse limpa, sem epidemias.

Quanto ao aspecto da Educação, segundo PROSSER (2004) no Brasil vivia-se um período chamado de *entusiasmo pela educação* – grifo do autor – que surgiu no final do século XIX e, voltara a se fortalecer entre as décadas de 1910 e 1920. Além da característica de expandir a educação, na década seguinte reforçou a necessidade de melhorias das condições de ensino, apregoando valores de patriotismo, progresso, ordem e principalmente nas potencialidades do homem. O ensino no Brasil, principalmente em São Paulo e no Rio, era influenciado por ideais políticos, os quais afirmavam que só "... por meio da educação, se poderia alcançar a construção do país e da identidade nacional." (p. 131)

O Ensino Secundário no Paraná era precário, no período imperial já haviam sido regulamentados os cursos preparatórios às academias superiores, fato que promoveu o Ensino Secundário privado. No Paraná a Instrução Pública contava com poucos alunos no curso de primeiras letras e "... o Ensino Secundário inexistia praticamente." (TRINDADE, 2003, p. 80)

Sendo que mais tarde em 1846,

---

[10] FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

> Houvera a tentativa de introduzir na Comarca o Ensino Secundário, com a criação de um Liceu, dirigido a clientela exclusivamente masculina[11] que funcionou intermitentemente até o final do século.[...] (TRINDADE e ANDREAZZA, 2001, p. 61)

Por apresentar problemas na Lei que previu sua criação "... ele foi sucessivamente fundado e refundado entre 1858 e 1868; 1871 e 1874; 1876 e 1877; 1883 e 1884." (TRINDADE,2003, p. 81) fatos que revelaram a situação da política educacional: a falta de recursos, de docentes, de alunos e "... de uma política de estabelecimento de atividades ligadas efetivamente ao ensino." (*ibid.*)

Em Curitiba, a escola pública primária era uma exigência das autoridades de ensino no início da República. Com edificações exclusivas para o ensino, apresentava, traços arquitetônicos da época. Um crescente número de instituições "... conduziria a uma popularização do ensino, determinante do desenvolvimento das nações." (TRINDADE, 1996, p. 22) instituições estas que deveriam ser, "... humanista, democrática e progressista. E, acima de tudo, laica como traduz o pensamento educacional curitibano da época..." (*ibid*.).

Segundo esta mesma autora, em seguida, o Ensino Secundário também passou a ser valorizado. Fato que contribuiu para isso foi que em 1904 criou-se o Ginásio Paranaense e a Escola Normal. Porém, estes fatos são apontados por STRAUBE (1993) datando o ano de 1896, o autor comenta:

> Está organizado e funcionando regularmente o Ginásio Paranaense [...] por se achar também instalada aí a Escola Normal. Nesta repousam todas as nossas esperanças, fundadas de produção útil; a freqüência assídua por parte dos alunos, o rigoroso cumprimento do dever por parte dos professores, tudo denota reciprocamente nesta casa de ensino, acrisolado amor e interesse pelo desenvolvimento de nossa Instrução Pública, nessa parte. É digno de louvor e justo destacar-se aqui, pelo seu aproveitamento e aplicação acrescido grupo de alunas dessa Escola, que assim vêm firmar o princípio de

[11] As mulheres freqüentavam a Escola Normal, escola de formação de professoras.

> que o ensino primário no futuro, pertencerá inevitavelmente à mulher. É a voz da estatística dos países estrangeiros, que nos demonstra que o número de professoras, será muitíssimo mais avultado que os professores". (p.44)

Talvez a menção da valorização citada acima, seja referente ao prédio inaugurado em 1904, maior e com melhores instalações, tendo a Escola Normal, escola de formação de professoras e professores, e a Biblioteca Pública anexos ao prédio do Ginásio.

As escolas espalharam-se por outras localidades da cidade, configurando-se num aspecto mais simples, de madeira. Os imigrantes também solicitavam suas escolas em suas colônias que "... também apresentavam uma orientação nacionalista e laica, como deseja a recém-instaurada República." (TRINDADE, 1996, p. 23) Desenvolveram-se neste mesmo modelo as escolas particulares de Curitiba, aqui apresentando uma característica forte das influências das correntes maçônicas, espíritas e neopitagóricas que foi o livre-pensamento. Além, as escolas particulares de imigrantes, de caráter confessional, se opunham às laicas, representadas por alemães evangélicos luteranos, presbiterianos e em maior número pelas escolas católicas.

Durante a República buscou-se, além da formação de inteligência e do espírito, também a do corpo e dos sentidos que deveriam ser trabalhados nas aulas de Educação Física pelos exercícios ginásticos, suecos, e exercícios rítmicos, no intuito de conservar a saúde dos alunos – visto que havia um forte modelo higienista em voga. Sendo que "As atividades das escolas particulares acompanham as orientações seguidas na escola pública." (*id*., p. 36) Os estudos voltam-se, logo no início da 1ª década do século XX, à educação intelectual, física, moral e estética.

Neste período a Educação Física mostrou-se direcionada, pelos discursos sociais, à formação física da mulher para a maternidade, com exercícios práticos de controle dos músculos e conhecimentos sobre as funções do corpo somados aos valores morais. A formação física do homem voltava-se à destreza, força e equilíbrio do corpo, reforçando a idéia da formação de cidadãos fortes e preparados para defender sua pátria e ainda aqueles mesmos valores morais defendidos pelos ideais

políticos citados por PROSSER (2004) do início do século XX, a escola foi um importante meio para que o nacionalismo fosse fortalecido no Brasil, e aqui no Paraná.

Já no início do século XX, Curitiba apresenta uma descrição mais moderna ou não tão rural, com movimento e estradas. A rua era da Liberdade era assim descrita:

> A cidade triplicou nos últimos anos [...] quem lá não esteve ao inaugurar-se a estrada de ferro em 1885, nem pode hoje imaginar o que eram a rua principal e a praça onde depois se erigiu a catedral. O último recenseamento dá 53.000 habitantes para o município; muitas ruas são calçadas, algumas de paralelepípedos; a praça da catedral é ajardinada; toda a cidade e arredores, iluminados a luz elétrica e servidos de bondes; as construções já têm melhor aspecto, e grandes prédios de boa arquitetura são dignos de figurar em maiores cidades. (MONTEIRO[12], 1994, p.23 citado por TRINDADE e ANDREAZZA, 2001, p. 65)

Em relação às manifestações podemos citar a primeira greve que ganhou importância a greve dos sapateiros em 1906, e

> ... sua importância reside no fato de ter aglutinado trabalhadores dessa e de outras categorias em torno de seus interesses de classes, [o movimento] procurou articular uma proposta política que colocava em questão a ordem burguesa,... (MAGALHÃES, 2001, p. 39)

A partir dessa data várias sociedades operárias foram criadas.

Curitiba começava a ganhar traços de modernização, aos poucos ruas foram sendo abertas e pavimentadas, novas edificações como sobrados elegantes, enfim ganhava contornos mais urbanos deixando para trás, lentamente, a imagem de província rural. “Expandiam-se algumas fábricas e instalavam-se outras, como o engenho de mate de David Carneiro, a cervejaria Leitner, as massas alimentícias

Todeschini, a fábrica de fósforos Mimosa e a fundição Muller." (VICTOR[13], 1996, p. 100-120 citado por TRINDADE e ANDREAZZA, 2001, p. 66)

Serviços de higiene, urbanização, limpeza pública aos poucos foram aprimorados. Nas cidades paranaenses durante o período da República todos encontrariam "... alguns signos da então moderna tecnologia: telégrafo, telefone ou luz elétrica; depois automóveis e bondes." (TRINDADE e ANDREAZZA, 2001, p. 66) Transformações que não se restringiam a capital do estado, mas se estendiam por várias cidades do Estado, sendo que estas "... eram conduzidas sob a influência progressiva de uma elite econômica ligada à exploração do mate e da madeira." (*ibid.*) contribuindo sobremaneira a expansão das linhas de ferro, que por um lado prejudicaram os posseiros e o empobrecimento dos donos de madeireiras, porém levava ao interior uma esperança, cidades ainda se encontravam em situação de pobreza, com muitas epidemias, e em outras, ainda, problemas de pavimentação,

> Diante dessa situação restava as autoridades governamentais agir com rapidez para fazer da cidade um local perfeitamente habitável, conforme declarava sobre Curitiba, [no ano de 1905], o Presidente Vicente Machado:
> "Dotar nossa principal cidade, sede do governo do Estado, de um serviço mais ou menos perfeito de uma rede de esgotos e de abastecimento de água potável, afigurava-se, aos meus olhos como coisa inadiável e cuja protelação poderia acarretar desastrosíssimas conseqüências para o futuro." (VICENTE MACHADO DA SILVA LIMA[14] citado por TRINDADE e ANDREAZZA, 2001, p. 68).

Várias foram às preocupações então do governo da Primeira República para que Curitiba e o Estado acompanhassem o avanço e desenvolvimento moderno, alguns pontos foram a infra-estrutura e a saúde pública:

---

[12] MONTEIRO, Tobias. **De Rio de Janeiro au Paraná – Voyage au sud du Brésil.** Rio de Janeiro: Imprensa Luiz Bedeschi, 1903.
[13] VICTOR, Nestor. **A Terra do Futuro. Impressões do Paraná.** Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 1996.
[14] LIMA, Vicente Machado da Silva. **Relatórios dos Presidentes de Província Paraná.** Curitiba, 1905.

> Na infra-estrutura incluím-se o calçamento, alargamento de ruas e novas posturas de urbanização. As iniciativas higienistas aprimoraram instituições, como o lazareto, o hospital de alienados, o quartel, o matadouro, entre outros. Em contrapartida, a estética espacial somente presente no discurso do governo a partir de 1912, com Carlos Cavalcanti de Albuquerque que escolheu e nomeou o prefeito Cândido de Abreu responsável, em Curitiba, pela pavimentação de várias ruas e por grandes mudanças no quadro urbano. A reordenação arquitetônica espontânea e o embelezamento das cidades conduzido pelos poderes públicos passou, então, a ter prioridade em todo o Estado; pela ação administrativa, em muitos núcleos urbanos, as ruas receberam árvores ornamentais e foram criados novas praças e logradouros públicos. (*ibid.*)

Logo uma tendência por moradias se fortifica, os mais ricos construíam palacetes com traços de influência italiana ou alemã. Porém, predominou em Curitiba, moradias mais simples e “A ausência de banheiros incentivou, ao menos na capital, o hábito de banheiros públicos...” (*id.*, p. 69) O telefone logrou como um meio de uso comum, desde repartições públicas à residências particulares. Concomitantemente, a população também crescia rapidamente surgindo a necessidade de uma atividade mais efetiva da polícia, pois os desordeiros tinham de ser contidos, sugerindo

> ... assim, padrões de comportamento [que eram] adequados a um novo convívio urbano. [...] Surgem cafés e salas de espetáculos, parques e praças. [...] Mais modernas, as cidades passaram a abrigar, em seus parques e praças, famílias que faziam *pic-nic,* os mais velhos conversavam, jovens que *flirtavam* e crianças que corriam pelo gramado. Em Curitiba, recuperou-se o Passeio Público, [...] No Batel, o Parque da Cervejaria Cruzeiro propiciava a população espaço para o saudável hábito da Ginástica. E no Colyseo Coritibano, um parque de diversões se abria... (*id.*, p. 72-73)

O ano de 1917 ficou marcado, pois a greve que tinha sido iniciada pelos operários de São Paulo chegou a Curitiba. Em São Paulo, o movimento era pela redução da jornada de trabalho o aumento salarial, em Curitiba, provocou a paralisação do trânsito e o fornecimento de energia elétrica. Um outro fator que contribuiu para que a polícia tivesse que intervir na manutenção da ordem foi o fato de que 1917 o Brasil ingressou na Primeira Guerra e como um “... cargueiro [do]

Paraná é torpedeado por um submarino alemão...” (MAGALHÃES, 2001, p. 40) essa situação gerou um sentimento de xenofobia, o medo do inimigo, assim a polícia e a imprensa se apoiaram nestes ocorridos para que a ordem se mantivesse. Neste mesmo ano

> ... são criados departamentos de polícia política, como é o caso no Brasil da Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS). No Paraná, esse departamento de foi governo foi criado justamente em 1917, para combater os anarquistas e o perigo alemão. (*ibid.*)

Como conseqüência os operários passam a reivindicar uma legislação trabalhista, que foi ganhar força na Era Vargas. Em 1924, foi inaugurada em Curitiba a primeira estação de rádio do Estado, a rádio Clube Paranaense, ao passo que o teatro e o cinema também iam adquirindo grandes proporções, pois ditavam a moda “Para os homens, cabelos engomados, terno ajustado, botinas e palheta; para as mulheres, saias até o tornozelo, *redingotes,* chapéu *cloche* e cinturas altas.” (TRINDADE E ANDREAZZA, 2001, p. 76) Os clubes paranaenses de grande destaque da época eram: o Club Curytibano, o Verien Thalia, o Giuseppe Garibaldi, o Guaíra e Club Literário, dentre outros. Além destes, os clubes formados pelos

> ... representantes das diversas etnias nos centros urbanos, na periferia das cidades e disseminados pelo interior das antigas colônias... [...] Os clubes abriam também a opção para uma nova prática que se tornou verdadeira coqueluche do período: a cultura do físico mediante exercício físico desportivo. Introduzidos no Paraná por influência dos imigrantes alemães, os esportes encontraram espaço em inúmeras associações fundadas para esse fim. Enquanto o futebol e o remo eram consideradas atividades tipicamente masculinas, as mulheres dedicavam-se ao basquetebol, ao tênis, ao ciclismo, à Ginástica ou até ao montanhismo. (*id.*, p. 78-79)

Já a camada menos abastada encontrava nas casas de jogo sua diversão. Eram jogos, danças, bebidas, um clima diferente o da diversão e libertinagem,

> Com os bordéis, o moralismo vigente desencadeou uma série de medidas restritivas: fichamento de prostitutas, prisão por vadiagem, campanhas públicas. [...] Organizava-se um outro Paraná onde as velhas e novas cidades buscavam acompanhar o ritmo das grandes metrópoles nacionais e internacionais. (*id.*, p. 80)

Foi neste clima que Curitiba e as demais cidades do Estado foram se configurando, delineando pensamentos, incorporando hábitos e buscando se desenvolver ainda mais, caminhando em direção a um novo período que reconfiguraria a política, a sociedade e a cultura: a Era Vargas. Porém, como o recorte desta pesquisa está delimitado pelo ano de 1930, as mudanças da Era Vargas[15] não serão contempladas aqui.

Em seguida, apresentaremos um breve levantamento acerca da criação e transformações ocorridas até a configuração do Ginásio Paranaense; a influência das leis e decretos que direcionavam o ensino no Brasil e regulamentavam instituições de ensino no Paraná; as mudanças de sede durante o período de 1846, data de sua criação, até o prédio de 1904, último prédio construído no recorte temporal desta pesquisa. Além disso, discorreremos a respeito da implantação de disciplinas, suas cargas horárias, professores responsáveis. Enfim, um breve histórico do Ginásio Paranaense.

[15] A respeito deste tema consultar: CHAVES JUNIOR (2004).

2. O GINÁSIO PARANAENSE

2.1 DO LICÊO DE CORITIBA AO GINÁSIO PARANAENSE

Em 1846, por meio de uma lei (nº 33 de 13 de março), foi criado no Paraná o primeiro estabelecimento de Ensino Secundário chamado de Licêo de Coritiba. Em 1876 passou a Instituto Paranaense e, "... em 1892, atendendo determinação da reforma de ensino, muda para Ginásio Paranaense, [*(GP)*] conservando este nome até 1942".(STRAUBE, 1990, p.11) Neste mesmo ano, ainda, denominou-se Colégio Paranaense e no ano seguinte passou a Colégio Estadual do Paraná (CEP), sendo que aos 29 de março de 1950 teve sua sede inaugurada na Avenida João Gualberto, onde ainda se encontra.

A cidade de Curitiba no ano de 1846 deu um passo importante para o seu desenvolvimento educacional, STRAUBE (1993, p.4) relata que "com a constituição da Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo [...] Em 8 de janeiro de 1846, forma eleitas as Comissões..." dentre elas a Comissão de Instrução Pública. Em sessão legislativa ordinária aos 7 de fevereiro, foi proposta a criação de três liceus na Província, aprovado o projeto aos 16 de fevereiro, sendo que aos 13 de fevereiro Coritiba fora citada como a segunda cidade-sede para o liceu "... na mesma data foi sancionada a Lei nº 33, que criava dois liceus na Província, um em Taubaté e o outro em Coritiba." (id., p. 5)

As aulas do Liceu eram de Gramática Latina e Língua Francesa. Aos 16 de março de 1847 foram regulamentadas as atividades do Liceu,

> ... fixando os períodos de matrícula, de 15 a 31 de janeiro, a forma de admissão, o início e término do ano letivo e os horários de aula, começando às 8 horas da manhã, com duas horas e meia de trabalho, estendendo-se à tarde, mais uma hora e meia, sendo o início dos trabalhos dado pelo toque de um sino [...] Os exames eram realizados oito dias após o término do ano letivo. Os assuntos eram escolhidos de uma relação de pontos publicada três dias antes, organizada pelo professor da cadeira e aprovada pelo diretor. O exame durava 60 minutos. Repartidos por dois examinadores e por escrutínio secreto, com a presença do diretor, presidente da banca, era conferida a aprovação plena se o examinado tivesse 3 votos

> favoráveis; simplesmente aprovado, com 2 votos e reprovado se tivesse 2 votos contrários ou a totalidade. (*id*.,p.11)

Antes o Liceu encontrava-se numa casa alugada ao Pátio da Matriz (Praça Tiradentes),

> Elevada a 5ª Comarca à situação de província do Paraná, pela Lei Imperial nº 704, de 29 de agosto de 1853 e a conseqüente posse do primeiro presidente da Província, Zacarias de Góes e Vasconcellos, em 19 de dezembro, o Liceu passou para responsabilidade da nova Província.(*id.*,p.12)

Assim em 1854 propôs-se a criação de uma nova sede, no dia 25 de novembro foi publicado pelo jornal *19 de Dezembro*, o edital, e em dezembro foram iniciadas as obras. Aos 3 de maio de 1857 inaugurou-se o novo e próprio prédio do Liceu, com a Biblioteca Pública anexa. No ano seguinte tornou-se Externato, com cinco anos seriados e com as mais diversas matérias, como exemplo: História Sagrada, Latim, Francês, Inglês, Geologia, Moral. Neste mesmo ano "... o aniversário da Independência foi festejado no prédio do Liceu com demonstrações de entusiasmo e satisfação." (*id.*, p.16) Em 1860 o inspetor geral propôs mudanças e a partir daí o número de alunos diminuiu significativamente e apenas três cadeiras estavam funcionando: Matemática, Latim e Francês. A situação agravou – se e em 1869 o Liceu foi extinto para a instalação de um colégio subvencionado pelo governo, com características de internato e externato.

> Os alunos e professores, remanescentes do Liceu, passaram para o colégio subvencionado, em caráter de externato, internato e meio pensionato. O colégio deveria obrigatoriamente, receber como internos gratuitos dois filhos legítimos ou irmãos de oficiais ou inferior mortos na Guerra do Paraguai e também três externos, filhos legítimos de empregados do governo com mais de dez anos de serviço. Fazia-se previsão de multas no caso de infração ao estabelecimento no contrato. Tendo sido prevista a verba contratual de quatro contos de réis, esse valor constituía a economia para o governo pois as despesas do Liceu eram muito superiores.(*id.*, p. 20)

Com a situação que se instalou no colégio – falta de professores, falta de sistematização de ensino – foi proposto o restabelecimento do Liceu, então aos 15 de abril de 1871,

> ... a Lei nº 290, artigo 24, criava o Liceu na capital sob a direção do inspetor-geral, no qual era instituído o Curso de Estudos compreendendo as seguintes matérias lecionadas por oito professores: Gramática Geral e Literatura Nacional, Línguas e Literatura Latina, Francesa, Inglesa e Alemã; Religião-Estudo da Escritura Sagrada, História e Geografia, especialmente do Brasil, Matemáticas Elementares (Aritmética, Geometria, Álgebra e Trigonometria), Filosofia, Retórica e Noções Gerais de Ciências Naturais. Imediatamente, a lei regulamentada em 13 de maio, fixando, entre outras coisas, que o Liceu seria gratuito e que os alunos ficariam sujeitos à mesma disciplina e penalidades estabelecidas para os alunos das escolas primárias oficiais cuja graduação de penalidades era: admoestação particular, repreensão pública na aula, tarefa fora das horas de trabalho, castigos que produzam vexame e excitem emulação, comunicação aos pais e tutores para castigos maiores e expulsão da escola. Foram abolidos castigos corporais. (*id.*, p. 21)

Alguns anos depois, problemas foram apresentados na Instrução Pública e o Liceu apresentava um número menor de professores e alunos, sendo assim foi proposto, em 1874, "... a criação do Curso de Preparatórios associado a uma Escola Normal, regido pelo mesmo regulamento e sob a direção do inspetor-geral." (*id.*, p.25)

Após inúmeras tentativas, aos 12 de abril de 1876 foi criado o Instituto de Preparatórios, e o Regulamento de 16 de julho do mesmo ano propôs a criação da Escola Normal e foi anexo, ainda, ao prédio a Biblioteca Pública – sendo que neste mesmo ano passou a Instituto Paranaense. Porém havia um problema os exames é que além de centralizadores, eles apresentavam irregularidades no seu parcelamento e questões como fraudes e favorecimentos eram comuns. O aumento do número de escolas secundárias provocou modificações legais nesta situação, mas não indicando melhorias significativas na organização do ensino. Continuavam ainda, os problemas de falta de recursos, de pessoal, alunos e outros "... referentes à própria implementação do ensino." (*ibid.*)

As tentativas de modificar este quadro, porém, se mostravam de caráter elitista, no que diz respeito aos conteúdos exigidos dos alunos e a ineficiência tendo em vista que a maior parte dos alunos tinham recebido uma educação precária nas escolas primárias da Província e da Capital.

Novamente por dificuldades quanto ao número de professores e freqüência de alunos, que também eram poucos e as despesas muito altas para o governo, então

> A Lei nº 42, de 12 de julho de 1892, no artigo 41, autorizou o governo a reformular a regulamentação do Ginásio Paranaense e da Escola Normal. A nova denominação de Ginásio Paranaense estava de acordo com as determinações federais de equiparação do Ginásio Nacional.(STRAUBE, 1993, p. 38)

Assim, o Instituto foi extinto e o Ginásio tornou-se a instituição de Ensino Secundário de Curitiba e apresentaria como anteriormente a Escola Normal anexada a ele.

Tendo em vistas todos os problemas não só em relação aos professores, a falta de alunos, a transição do Liceu para diversas localidades, outros fatos corroboraram para que a Instrução Pública se firmasse no estado do Paraná. Dentre esses fatos podemos citar a falta de verba, causada pelas mudanças no Liceu, as obras as reformas, enfim despenderam um gasto muito grande de verbas públicas; além disso, a desconexão entre os conteúdos, os livros, métodos e padrões utilizados na elaboração dos planos de ensino do Ensino Secundário e a realidade socioeconômica do Brasil; a falta de professores capazes de responder as exigências de conteúdos tão elitizados (e a má remuneração dos mesmos), ainda, em relação aos professores outro agravante era a hierarquização política e funcional, aos inspetores e até ao Presidente da Província deviam dar esclarecimentos sempre que solicitados; outro fator foi a falta de investimentos para que pudessem freqüentar as escolas não apenas os que estavam em idade escolar, mas todos quantos desejassem. Questões políticas, como criação de leis, da existência de uma visão de escola, de ensino e até mesmo a inexistência de uma

visão de política educacional sólida, contribuíram no exacerbar da má situação do ensino público no Estado, que neste momento político – histórico se mostra muito desconfigurado e desorganizado, por forte influência política, econômica e social, herança dos modelos e ideais europeus, de países mais desenvolvidos no novo modelo capitalista, com novos ideais e visões políticas, que já se amoldavam ao sistema societário proposto pelo capitalismo: do trabalho para o acúmulo de bens e de lucro concentrado a uma parcela minoritária da sociedade, questões estas que ainda não se encaixavam ao Brasil da Primeira República. Apenas com a instauração do Estado Novo, em 1930, é que foram tomadas medidas que modernizaram a Instrução Pública, e o Ginásio Paranaense foi aos poucos se firmando "... como um estabelecimento aberto às novas práticas educacionais e a todas as camadas sociais." (TRINDADE, 2003, p.89)

Segundo esta mesma autora, durante a década de 1880 e as seguintes até a de 1930, não houve uma preocupação com as questões relacionadas ao ensino, planos e métodos, as leis pouco favoreciam os estabelecimentos de ensino. A maior preocupação estava voltada, e principalmente nas instituições particulares, em descrever assuntos legais e financeiros. Com isso, o ensino tornava-se precário, não havendo orientações metodológicas e nem profissionais capacitados, as indicações feitas pelo governo da Província eram muito amplas e generalizantes. Favorecendo, assim, a elite curitibana, centralizadora, pois ao final dos períodos era grande o número de alunos aprovados nos exames finais, visto que os colégios particulares ou as aulas avulsas eram o acesso garantido desta camada ao ensino superior, sistema este que acabava por refletir a influência social vivida na época: uma sociedade patriarcal – escravocrata, representada pela elite dominante.

A partir de 1900 a distribuição curricular do Ginásio Paranaense passou a ser a mesma do Ginásio Nacional – no Rio de Janeiro, antigo Imperial Collegio Pedro II – e os parâmetros impostos por este foi o fato que reforçou a necessidade de um novo prédio, que estaria situado à rua Doutor Muricy.

Acerca do Imperial Collegio Pedro II, cabe fazer um breve relato do seu modelo de ensino para que se possa entender a necessidade e importância desta instituição e das demais de Ensino Secundário que fossem criadas no Brasil. O

Imperial Collegio Pedro II foi criado, no Rio de Janeiro, por meio de um decreto, de 2 de dezembro de 1837, e demonstrava a preocupação do Governo Imperial em criar uma instituição de Ensino Secundário público que pudesse estar favorecendo o desenvolvimento de uma elite intelectual, sendo que este "... foi considerado o 'padrão' a ser seguido pelos congêneres em todo o país." (VECHIA, 2003, p. 27 *in* _____ e CAVAZOTTI, 2003).

Tendo seus Estatutos formulados a partir dos estatutos dos liceus franceses, apresentou inicialmente oito séries com ênfase em estudos da História, Antiga, Romana e da França; sem ainda muitos subsídios teóricos brasileiros a bibliografia utilizada era totalmente estrangeira traduzida para o português.

Na década de 1850 passou por reformulações, sendo então os estudos divididos em dois ciclos: de primeira e segunda classes. Apresentando aqui um afastamento dos modelos de organização dos liceus franceses, apenas na seleção dos conteúdos.

Por volta de 1862 a bibliografia já misturava autores franceses e brasileiros. Sendo que até a década de 1870 passou por três reformulações as quais não mudaram muito os conteúdos selecionados, algumas disciplinas ganharam autonomia e outras foram incluídas e houve uma maior utilização de bibliografias de autores brasileiros.

A inserção de novas disciplinas alterou bastante a organização semelhante ao dos liceus franceses,

> Com o advento da República, no Brasil, o Ensino Secundário passou por grandes reformulações. O Regulamento de 22 de novembro de 1890 traçou um novo plano de estudos para Collegio de Pedro II, que passou a ser denominado Gymnasio Nacional. (*id.*, p. 33)

Sendo que houve mudanças significativas no ensino da História e no enfoque dado a estes estudos, que passaram a ser mais voltados a características sociológicas. Podemos dizer que desde sua criação até o período Republicano algumas mudanças foram notórias, como o desligamento do modelo dos liceus

franceses e a utilização de livros de alemães deram um novo rumo e entendimento aos estudos de História no Gymnasio.

Modelo este que foi aplicado aos poucos no Ginásio Paranaense, para que se pudesse atender as exigências de ensino às instituições de Ensino Secundário no Brasil. Assim sendo, para que se possa ter uma idéia das dimensões e estruturas que o Ginásio Paranaense oferecia em seu prédio situado a Èbano Pereira, a respeito da distribuição das salas STRAUBE (1990, p.28) discorre:

> As salas do prédio do Ginásio Paranaense eram usadas segundo as necessidades, havendo, contudo, algumas que eram privativas.
> Após a entrada principal, exclusiva dos professores, com frente para a rua Ébano Pereira, e a partir da direita, encontramos a sala ocupada anteriormente pela Biblioteca Pública, Diretoria da Instrução Pública e designada como número 1, que serviu para o Curso Pré-Ginasial e para línguas; segue-se a sala também ocupada pela Biblioteca Pública, depois como número 2, e sala-ambiente de História da Civilização e do Brasil, com mapas e quadros explicativos; a sala número 3, com entrada para o corredor lateral e saída para a rua Cruz machado, com suas mesas brancas, com tampo de vidro, e armários com drogas e instrumentos, usada como laboratório de Química. A sala número 4, do outro lado da escada de acesso e à esquerda de quem entra, com porta no corredor e saída para a rua Saldanha Marinho, sempre fechada com seus armários envidraçados e chaveados, repleta de aparelhos estranhos para os olhos da petizada, era o laboratório de Física; segue-se a sala número 5, com entrada pelo saguão, usada pela cadeira de Português; uma pequena sala, em seguida, servia como escritório do Inspetor Federal e posteriormente foi conjugada com a sala seguinte, para abrigar a Secretaria do Estabelecimento, com seus arquivos, máquinas de datilografia, guichês, etc.
> O hall de entrada e o saguão somente eram utilizados para acesso à Secretaria, para as salas desse pavimento e para a concentração de alunos nas festividades internas[16].

[16] Sendo que estas proporções e a estrutura foram consideradas quando o novo prédio, no ano de 1942, foi construído.Este novo prédio ainda contemplava uma área de esporte, que foi entregue somente em 1943 e diversos espaços Hoje, além destas, apresenta outras salas e outros espaços revelando o tamanho e imponência do prédio que, na época, chamou a atenção dos moradores da cidade de Curitiba, tornando-se um ponto de referência, como ainda hoje o é, pois nenhum outro colégio, de ensino público, apresenta diversidade de salas, ambientes e espaços e, principalmente, para a prática esportiva enfim, toda uma estrutura que em sua descrição aproxima-se ao de uma grande instituição privada de ensino. Além, é claro, de todas as salas de aula, laboratórios, salas de aulas especiais ou extras – música, teatro, línguas – o Auditório Bento Mossurunga, o Museu Guido Straube, uma mistura do conservador com o moderno, que se fundem no intuito não só de preservar, mas, como também de continuar a História.

Em 1902 o governo já apresentava uma nova planta para o edifício do Ginásio, pois o número de alunos aumentara significativamente e os parâmetros do Ginásio Nacional, como exemplo laboratórios de Química e Física, ressaltaram a necessidade de ampliação do espaço para melhor atender aos alunos e oferecer-lhes espaços adequados.

A nova área pertenceria ao Estado, já que a primeira sede era alugada, em 1903 o governo pôde equiparar o Ginásio. Sendo apresentada a nova planta, a construção iniciou-se. O novo prédio -situado a Alameda Doutor Muricy-, apresentava vastas dimensões "... totalizando uma área de 2.276 m² de construção." (STRAUBE, 1990,p. 15) Foi inaugurado aos 24 de fevereiro de 1904, pelo então presidente, da Província, dr. Francisco Xavier da Silva. Neste mesmo ano o GP obteve uma das primeiras linhas telefônicas. Em 1909 foi solicitada a instalação dos laboratórios de Física e Química. Havia ainda na sala-ambiente de História Natural, que foi equipada pelo professor Guido Straube, "... com peças por ele coletadas, adquiridas localmente de taxidermistas ou na França, era a sala mais completa com material didático do prédio do Ginásio Paranaense," (*id.*,p. 41) Com os anos, surgiram necessidades de reformas, e em 1921 foi determinado pelo governo "... a construção de um edifício próprio para a Escola Normal." (*id.*,p. 19) que foi inaugurado aos 7 de setembro de 1922. No ano de 1923 a pedido professor Guido Straube foi instalado ao lado do Salão Nobre um projetor cinematográfico, sendo o espaço chamado de Cinema Educativo, onde se exibiam filmes acerca de doenças e suas profilaxias, cuidados higiênicos e temas relacionados aos conteúdos das disciplinas.

As festas do qüinquagésimo aniversário da Proclamação da República foram realizadas no GP, que apresentou várias conferências e uma sessão magna, no dia 15, com a presença de professores, alunos e autoridades e teve como destaque a distribuição do primeiro número do jornal *Ginásio Paranaense*, a inauguração da bandeira oficial do Ginásio e a "Execução pela primeira vez, do Hino oficial do Ginásio..." (*id.*,p.56)

O aumento de alunos fez necessária a ampliação do prédio, fato reforçado em Assembléia Legislativa em setembro de 1936, o edifício do GP foi mencionado como

insuficiente e deficiente ao atendimento ao número crescente de alunos, propôs-se a construção de um novo prédio, que seria inaugurado em 1943, que é a atual sede do Colégio Estadual do Paraná.

Na seqüência deste trabalho, apresentaremos um breve relato histórico da Educação Física17 desde meados do século XIX até a década de 1930. Suas diferentes formas dentro e fora da escola, seus fins políticos e educacionais e quais as contribuições foram influentes para que a Educação Física se constituísse e ganhasse reconhecimento no contexto escolar. Ainda, um levantamento de dados obtidos através de fontes secundárias, que relatam a criação das principais instituições de Ensino Secundário no Brasil. O Imperial Collegio de Pedro Segundo (CPII), primeira instituição de Ensino Secundário do país; o Ginásio Mineiro, que foi o primeiro colégio do país a equiparar-se aquele. E o Ginásio Paranaense (GP) que foi a primeira instituição do estado do Paraná de Ensino Secundário. Apresentaremos suas semelhanças e as principais influências que foram trazidas e que contribuíram para a caracterização de cada uma dessas instituições. Uma consideração importante a fazer é que o CPII foi o colégio modelo do século XIX e ainda do início do século XX, servindo de parâmetro para as demais instituições que fossem criadas no território nacional. Assim, poderemos observar a visão política a respeito da Educação e da Educação Física, Brasil e os esforços em prol do desenvolvimento da mesma.

[17] Entendida nesta época, não como uma disciplina, mas fazendo referência a práticas corporais.

3. RIO DE JANEIRO, MINAS GERAIS E CURITIBA: CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DOS MEADOS DO SÉCULO XIX AS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX.

Neste capítulo faremos um breve levantamento histórico da Educação Física (Gymnastica), apresentando elementos para entender como esta figurava na sociedade e os conteúdos trabalhados em seus tempos e espaços no período compreendido entre meados do século XIX (aproximadamente 1840) à década de 1930. Apresentaremos algumas considerações sobre a condição desta disciplina escolar nos principais colégios de Ensino Secundário público do Brasil, a saber, os Ginásios Nacional, Mineiro e Paranaense, que contemplavam a Educação Física[18] em seus currículos e a trajetória da mesma nestas instituições.

3.1 TRAÇANDO UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

MELO (1998) afirma que a Educação Física (EF) é mencionada desde o século XIX após o país tornar-se independente de Portugal. Segundo CANTARINO FILHO (1892) as primeiras literaturas a respeito da EF surgiram, no Brasil, a partir de 1828, sendo que ao final do século XIX havia aproximadamente trinta trabalhos relacionados a EF.

Neste momento, dois pontos importantes merecem destaque: o primeiro conforme PAGNI (1997) é afirmado quando diz que os exercícios físicos e cuidados corporais passaram a ser preceituados a partir da segunda metade do século XIX. Juntamente aos cuidados higiênicos eram indicados os exercícios físicos.O segundo é que GOLLNER (1992) afirma que as atividades físicas no final do século XIX ainda não figuravam entre as discussões mais importantes do governo, apresentavam-se nos discursos apoiados pela eugenia e pelo higienismo. Ou seja, a Educação Física,

[18] A nomenclatura Educação Física não é mencionada. Na época são mencionadas aulas de exercícios gymnasticos, esgrima e evoluções militares, que nos documentos também aparecem englobados no termo “gymnastica” como representando o mesmo conjunto de saberes.

ou exercícios físicos, ou ainda atividades físicas, configuravam-se no cenário social, mas não nas escolas.

No âmbito social estes exercícios eram capazes de ir muito além do cuidado com o corpo, eles determinavam a disciplina, os valores morais, e à ordem. Os médicos higienistas propagaram suas idéias durante o Império e ganharam forças, promovendo assim a "campanha da boa higiene" segundo SOARES[19] (1990*,* p. 136 citada por GOLLNER, 1992, p. 111). A EF na época era entendida como Ginástica e esta tinha preocupações com o corpo individual e social. O Império previa a formação de uma sociedade disciplinada, com valores morais e encaixada nos moldes e padrões do período.

Neste momento ainda houve um fator que influenciou politicamente o país: "... a formação e ascensão da chamada classe militar." (GOLLNER, 1992, p.113) que ganhou espaço, inclusive, nas escolas, tendo a EF como um meio de grande influência. Neste contexto militar e ainda, na metade do século XIX chega ao Brasil o Método[20] Alemão, com fortes influências médico-militares, consolidando-se no Exército Brasileiro.

Em 1860 os esportes e a Ginástica já figuram no Brasil, "Naquele momento, podemos também perceber uma mudança significativa nos padrões estéticos corporais brasileiros, passando a ser mais valorizados os indivíduos fortes, atléticos, 'saudáveis'." (MELO, 1998, p. 61) Sendo que "O conceito de Educação Física, no século passado [XIX], estava relacionado com os princípios de higiene corporal, saúde, alimentação, puericultura e exercícios físicos..." (CANTARINO FILHO, 1982, p.65)

No âmbito escolar segundo CANTARINO FILHO (1982) a primeira lei que mandou criar escolas primárias em localidades mais populosas do Império data de outubro de 1827, porém não há descrição de êxito nesta tentativa.

---

[19] SOARES, Carmen Lúcia. **O Pensamento Médico Higienista e a Educação Física no Brasil: 1850-1930.** São Paulo: PUC, 1990. (Dissertação de Mestrado).

[20] Não é objetivo desta pesquisa fazer a descrição e nem propor uma discussão a respeito dos diferentes Métodos que influenciaram a Educação Física, no Brasil.

Uma outra tentativa de oficializar atividades físicas, data de 1851. Foi a Reforma Couto Ferraz, que "... se constituiu numa das primeiras manifestações oficiais da presença de atividades físicas nos programas escolares." (GOLLNER, 1992, p. 110) A Reforma não foi aprovada pela precariedade das estruturas das instituições de ensino e pelas atividades físicas ainda não estarem inseridas nas escolas, fato reforçado pelo inspetor geral da Instrução Pública[21] da seguinte maneira:

> Os exercícios ginásticos que desejo ver quanto antes introduzido nas escolas promovendo a educação física da mocidade que as freqüenta, sendo das necessidades bem urgentes, do ensino público, ainda ficaram adiados, por causa de espaço e de acomodações nos prédios atuais. (PRIMITIVO[22],1941, p. 33 citado por GOLLNER, 1992, p. 110)

Em 1854, como Ministro do Império, Couto Ferreira, expandiu o Regulamento de Instrução Primária e Secundária. Segundo CANTARINO FILHO (1982) as disciplinas que constavam, ao ensino primário eram: instrução moral e religiosa, leitura e escritas, noções de gramática, aritmética e Ginástica. Para o Ensino Secundário: "..., além das cadeiras previstas para a formação do bacharel em letras, seriam lecionados: uma língua viva européia, desenho, música e dança. Os 'exercícios ginásticos' deveriam ser ministrados por um 'mestre especial'". (p. 53-54)

Em 1870 vigorava o ensino primário regulamentado pelo "Novo Guia para o Ensino da Ginástica nas Escolas da Prússia" que perdurou aproximadamente até a década de 1920, promovendo a eugenia, o higienismo, a disciplina e principalmente "... desempenhando o papel de colaborador do sistema político vigente, [...] os princípios da ideologia liberal emergente e o ideal republicano da ordem e progresso." (GOELLNER,1992, p.115)

---

[21] Não há menção ao nome do inspetor geral da Instrução Pública.

[22] PRIMITIVO, Moacyr. **A Instrução e a República.** vol. 2. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.

Porém, em 1882, é que a Instrução Pública, se mostra "... favorável à inclusão e implemento da Educação Física nas escolas." (MELO, 1998, p. 55) A Ginástica era o conteúdo praticado por ambos sexos.

Na Escola Normal, no final do Império, várias conferências foram realizadas em prol da Ginástica escolar, sendo esta instituição considerada como "... o centro irradiador do movimento em prol da Educação Física no Brasil." (BONORINO, MOLINA & MEDEIROS[23], 1931, p. 95, citados por CANTARINO FILHO, 1982, p. 65) A Ginástica tornava-se obrigatória, porém as diferenças entre a teoria e a prática eram muito grandes. Faltavam materiais, espaços adequados, professores preparados (CANTARINO FILHO, 1982).

A Educação Física parecia vigorar nas escolas de origem estrangeira. O Colégio Progresso, por exemplo, no Rio de Janeiro seguiu o modelo americano, incluindo exercícios calistênicos e ginásticos. (CANTARINO FILHO, 1982) Mas e nos outros colégios? Qual seria a concepção de Educação Física nestas escolas? Seria um encaminhamento ao Método Ginástico Francês? Pois na França como sabemos, e SOARES (1998) discorre, o método já era bastante praticado. Estas escolas estariam então sendo reproduções dos modelos lá vigentes? Como seriam estas aulas? E qual o seu conteúdo? São questões que ficam para pensarmos.

MARINHO[24] (1952, p. 126-129 citado por MELO, 1998, p. 57-58) afirma a existência da prática de futebol no ano de 1880 no Colégio São Luiz, Itu, no interior de São Paulo. A prática neste colégio provavelmente deve ter sido introduzida por um dos padres, já que estes vieram da Europa, podendo tê-la trazido da Inglaterra. Visto que os colégios Jesuítas eram o modelo mais avançado para época, desenvolvendo conteúdos moldados as práticas existentes na Europa (MELO, 1998).

CANTARINO FILHO (1982, p.109) observa que

---

[23] BONORINO, Laurentino L.; et. alli. **Histórico da Educação Física**. Vitória: Imprensa Oficial: 1931.
[24] MARINHO, Inezil Penna. **História da Educação Física e dos Desportos no Brasil**. v. 1, Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952.

> O Regulamento do Ginásio Nacional, de 1890, citou o futebol como um jogo escolar com permissão de ser ensinado e praticado. [...] Também merece destaque o artigo 'Jogos ao ar livre para a mocidade brasileira', de Alfredo Alexander, que recomendou, entre outros jogos a serem praticados pelos estudantes, o futebol, descrevendo-o genericamente, mas com precisão, na Revista Pedagógica [...] Resta saber se, da teoria e do regulamento, houve realmente a prática do futebol antes de Charles Miller chegar ao Brasil.

Em Minas a Ginástica e o esporte também eram desenvolvidos. (MARINHO, 1952, p. 126-129 citado por MELO, 1998, p.58). Dados importantes quando pensamos na propagação destas práticas pelo território brasileiro e principalmente, em suas instituições de ensino. Apesar, da generalização presente na afirmação, não podemos desconsiderar as observações de MARINHO (1952). Devemos repensar a história das práticas corporais presentes em meados para fim do século XIX aqui no Brasil. E não digo apenas para que acumulemos fatos e não os questionemos, o olhar daquele que busca fontes não pode ser ingênuo, mas sim um olhar que o leve a questionar aos documentos, as fontes. Pois RAGAZINNI (2001, p. 14) nos alerta que

> Por um lado as fontes não falam *per se*. São vestígios, testemunhos que respondem – como podem e por um número limitado de fatos – às perguntas que lhes são apresentadas. A fonte é uma *construção* do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido; é uma parte da operação historiográfica. Por outro lado, a fonte é o único contato possível com o passado que permite formas de verificação. Está inscrita em uma operação teórica produzida no presente, relacionada a projetos interpretativos que visam confirmar, contestar ou aprofundar o conhecimento histórico acumulado. A fonte provém do passado, é o passado, mas não está mais no passado quando é interrogada. A fonte é uma ponte, um veículo, uma testemunha, um lugar de verificação, um elemento capaz de propiciar *conhecimentos acertados* sobre o passado.

Com este olhar crítico devemos repensar e pensar as fontes para construir uma história não apenas afirmativa, mas que instigue não apenas o pesquisador, mas ao leitor a questionar sobre a veracidade dos fatos que lhe são apresentados.

O Método Alemão foi criticado por Rui Barbosa em 1882, que defendia que a Ginástica deveria estar presente em todas as escolas primárias e na formação de professores, porém para ele o Método Alemão não era apropriado para aplicar-se na escola, passando então a defender que fosse substituído o Alemão pelo Método Sueco, pois para Rui Barbosa a intenção era "... desenvolver nas crianças o vigor físico necessário ao equilíbrio da vida, à felicidade da alma, à preservação da pátria e a dignidade da própria espécie." (BARBOSA[25], 1946, p. 97 citado por GOLLNER, 1992, p. 118) Os princípios deste "novo" método não diferiam do outro, porém enquanto representante da elite, Rui Barbosa propunha a "educação popular", assim através da escola poderia atrelar a idéia de educação a de higiene. Também defendia que a construção de um novo Brasil se daria através da Ginástica, pois saúde era essencial, visto que a Ginástica "... deveria estar voltada para o aprimoramento da saúde." (*ibid*.)

Reformas foram efetuadas por todo o Brasil. Regulamentando a instrução primária e secundária, como por exemplo, o Distrito Federal, a reforma foi implantada em 1891, e em suas escolas públicas previa várias disciplinas, dentre elas a Ginástica e os exercícios militares. Esta reforma propôs que cada escola tivesse ao menos uma biblioteca, um museu e um ginásio para exercícios físicos.

Uma outra instituição que no século XIX que se destaca é o Colégio Progresso, que localizado no Engenho Velho, seguiu o modelo americano. E no Ensino Secundário oferecia idiomas, ciências físicas e naturais, a calistenia e a Ginástica – pelo regulamento de 1891. Foi este o colégio que influenciou fortemente Rui Barbosa quando propôs a reforma do ensino em 1882. As escolas primárias do Rio incluíam a Ginástica em suas disciplinas.

---

[25] BARBOSA, Rui. **Obras Completas.** vol. 10, tomo 2. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 1946.

Em São Paulo, os exercícios ginásticos e militares eram obrigatórios, a partir de 1893, nos níveis primário, secundário e da escola normal. A Ginástica e evoluções militares estiveram presentes nos programas das escolas. As Ginásticas Sueca, Alemã e a Calistênica perduraram nas últimas décadas do século XIX, sendo de maior influência a Alemã. MELO (1998) afirma que no final do século XIX, já existirem livros e manuais publicados acerca dos esportes da Ginástica, como exemplo: SCHEREBER[26] (1886) e HIGGS[27] (1902).

Ganhou força à Ginástica, pois se apoiava na ciência e este *status* lhe permitiu espaço durante o período republicano, ganhando incentivo do governo. Pois era apontada como peça fundamental para a formação dos novos cidadãos, tinha suas pesquisas respaldadas na fisiologia, e o caráter biologicista foi quem lhe conferiu este *status.* Ainda, no início da República muitos médicos assumiram cargos administrativos para que as ações de intervenção previstas pelo Governo fossem executadas (GOLLNER, 1992).

Mas, ainda no contexto do governo Imperial e início do período republicano no país CANTARINO FILHO (1982) afirma da distância entre a prática e a realidade, como outros autores citados anteriormente (TEIXEIRA, 2003 e CUNHA JUNIOR, 2003), apontam a precariedade das instalações como dificuldades para o desenvolvimento da Educação Física.

Com o surgimento da República, uma preocupação em constituir Ministérios também surge. Neste contexto é criado o Ministério de Instrução Pública. Em 1890 foi estabelecido o *Pegagogium* que editou uma Revista Pedagógica e uma mostra de aparelhos de Ginástica apropriados à escola brasileira, também fazia parte do seu programa, circulando artigos sobre jogos ao ar livre e Ginástica escolar. (BITTENCOURT[28], 1955, p. 48-49 citado por CANTARINO FILHO, 1982, p. 66)

---

[26] SCHERERBER, G. M. **Gymnastica de quarto, hygienica e therapeutica.** Rio de Janeiro: *s.n*., 1886.
[27] HIGGS, Arthur. **Manual de Gymnastica para Uso Sem Necessidade de Professor.** Rio de janeiro: *s.n.*, 1902.
[28] BITTENCOURT, Raul. A Educação Brasileira no Império e na República. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** jan - mar, 1955, p. 48-49.

Em relatório apresentado pelo Inspetor da Instrução Pública, sr. Ramiz Galvão, no ano de 1890, mencionava "... um verdadeiro mundo novo a abrir-se nas escolas" (*ibid*.) em relação à EF.

A Educação Física estava presente desde as instituições militares a alguns estabelecimentos de ensino, de forma não muito consolidada, sob a principal forma de métodos ginásticos, que eram sistematizados como atividades físicas.

E no início do século XX vigoram o Método Francês e o Sueco, sendo que este último foi fortemente incentivado no Brasil, por Rui Barbosa. No início do século também "Com a introdução do futebol na Escola Americana, em São Paulo, no período entre 1898 a 1902, os 'clássicos brinquedos da época – a barra-bandeira, a barra-manteiga, a sela, o acusado, o jogo de bolinha - foram desaparecendo, e surgiram os clubes colegiais de futebol da escola." (PRADO[29], 1961, p. 24-25 citado por CANTARINO FILHO, 1982, p. 78) Fato que também contribuiu para que fossem fundados, depois, clubes de remo e natação, esportes atléticos e por fim de futebol. (BACKHEUSER[30], 1954, p. 184-185 citado por CANTARINO FILHO, 1982, p. 78)

No início do século XX foram fundadas academias, onde o objetivo era desenvolver os grandes grupos musculares. O deputado Jorge de Moraes, em 1905, propôs um projeto que previa a criação de duas escolas de Educação Física, áreas para que pudessem ser praticados jogos pelos universitários e ainda "... a inclusão da Ginástica sueca e dos jogos no Ginásio Nacional, no Colégio Militar e nas escolas de Aprendizes de Marinheiros." (CANTARINO FILHO, 1982, p. 79) pautado no aspecto físico do brasileiro entendeu que a Educação Física poderia tornar o homem robusto. Aprovado o projeto afirmou o relator da Instrução Pública que o valor da Educação Física consiste no "... desenvolvimento físico da mocidade, a adaptação da nossa raça [para corresponder às impertinências] da luta pela vida, na sociedade moderna." (*id*., p. 80)

---

[29] PRADO, A. de Almeida. **Escolas de Ontem e Hoje: reminiscências e evocações.** São Paulo: Anhambi, 1961.
[30] BACKHEUSER, Everardo. **Manual da Pedagogia Moderna.** Porto Alegre: Globo, 1954.

A Ginástica Alemã, então vigente na época, passou a ser criticada por várias autoridades que defendiam a Ginástica Sueca nas escolas. Perdendo forças é retirada dos programas escolares de Educação Física.

A Ginástica Sueca é adotada oficialmente pelo governo do Distrito Federal, pois estava apoiada pela anatomia e fisiologia, em estudos médicos que garantiam seus benefícios a saúde das crianças.

Após a Primeira Guerra é que o corpo vai ganhando um novo sentido, reforçado pelo nacionalismo. Assim, é que o Método Francês ganha espaço na Educação Física e na escola. E por meio do Decreto de 21 de abril de 1921 tornou obrigatório o método e oficial de todas as armas. E em 1922 foi criado o Centro Militar de Educação Física, cujo principal objetivo foi difundir o Método Francês.

Em 1924, no Rio de Janeiro, foi fundada a Associação Brasileira de Educação (ABE), que influenciou o desenvolvimento da educação brasileira. Possuindo departamentos próprios, com objetivos próprios, entre eles: Educação Física e Higiene. Sendo realizado um questionário aos educadores, do Ensino Secundário, foi lhes perguntado a respeito da importância da Educação Física, e em 1929 muitas foram às críticas ao Método Francês.

Em Minas a reforma proposta caberia a Inspetoria de Educação Física "... organizar os programas de exercícios físicos, jogos e Ginástica..." (CANTARINO FILHO, 1982, p. 91)

Em 1927, o deputado Jorge de Moraes mostrou a necessidade da formação de professores de Educação Física, apoiando os exercícios físicos e seu caráter de desenvolvimento da saúde e do indivíduo. Demonstrou apoio a Ginástica Sueca sugerindo que este fosse o programa de Educação Física para as diversas faixas etárias (*id*., p. 95)

Em 1928, na Escola Militar iniciou-se a aplicação do "Regulamento Geral da Educação Física", o conhecido Método Francês, tornou-se o método oficial do Exército e das escolas (*id*., p. 99)

E em 1929, Jorge de Moraes apresentou as conclusões acerca da Educação Física como fator eugênico incitando ao governo federal a criação do Conselho Superior de Educação Física Nacional, cabendo a este a fiscalização dos espaços, na preparação de ginásios e campos para a prática da Ginástica e jogos, para a população. Aos médicos solicitou estudos que tivessem em vista a "saúde e o desenvolvimento da raça." (MARINHO[31], 1952, p. 193-194 citado por CANTARINO FILHO, 1982, p. 94) Temas que tiveram grande ênfase nas décadas de 1930 e 1940.

CANTARINO FILHO (1982) conclui que

> ... no período compreendido entre 1851 e 1929, os estabelecimentos de ensino primário e secundário tiveram na Ginástica alemã, na Ginástica sueca, na calistenia, na Ginástica francesa, nos jogos, posteriormente nos desportos, as suas manifestações pertinentes a Educação Física. A Ginástica foi penetrando nos programas escolares de forma incipiente, recebendo os professores de então os conhecimentos através da literatura estrangeira. [...] No meio militar, surgiram os cursos de preparação de "mestres de Ginástica", em São Paulo em 1906, e no Rio de Janeiro em 1925. [...] O conceito de Educação Física modificou-se com o tempo. Inicialmente, ele era higiênico, passando depois para o cuidado com o desenvolvimento do físico, do corpo; por fim, era a cultura física.[...] A influência alemã de Jahn deve-se a orientação que foi dada, na Escola Militar do Rio de Janeiro, [...] A Ginástica sueca de Ling, [...] foi praticada em diversas escolas brasileiras, [...] A Associação Cristã de Moços foi uma grande propagadora da calistenia. [...] Com a vinda da Missão Militar Francesa, em 1919, para dar assistência ao Exército brasileiro, sofreu este diversas reformulações em seus regulamentos [...] seguia-se a linha francesa de Ginástica natural de Georges Hébert, adaptada segundo os princípios da Escola de Joinville-le-Pont. (p. 96-98)

Então o presidente Washington Luís, em 1929, afirmou que estava sendo adotado o método de Educação Física seguido pelo Exército, "... o Método Francês, já adotado nos quartéis, introduziu-se oficialmente na Educação Física civil com obrigatoriedade para todas as instituições de ensino." (GOLLNER, 1992, p. 138) A

---

[31] MARINHO, *in op. cit*.

ausência de um método nacional para a Educação Física também favoreceu que o Método Francês se tornasse o "Regulamento Geral de Educação Física." (MARINHO[32], *s.d*, p. 52 *in op. cit*.) em todas as instituições de ensino primário, que perdurou até fins do terceiro decênio do século XX (1929).

Após esta pequena introdução acerca da Educação Física e sua configuração na sociedade e nas escolas do Brasil, no período compreendido entre 1822 a 1930, discorreremos sobre as três instituições de Ensino Secundário do Brasil. Iniciaremos pelo Imperial Collegio de Pedro Segundo, por ser a primeira instituição de Ensino Secundário criada no país. E, em seguida, falaremos sobra as duas instituições que se tornaram referências no Ensino secundário, o Ginásio Mineiro (BH) e o Ginásio Paranaense (GP).

3.2 O IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO SEGUNDO[33]

Como já citado anteriormente o Imperial Collegio de Pedro Segundo (CPII[34]) foi a primeira instituição de Ensino Secundário criado no Brasil. Sendo o principal objetivo do governo brasileiro ao organizá-lo oferecer a elite imperial "... uma formação secundária abrangente e distintiva..." (CUNHA JUNIOR, 2003, p. 70). Os alunos que ali cursavam o Ensino Secundário saiam diplomados em bacharéis em letras, "... cuja posse garantia lugar em qualquer uma das academias superiores brasileiras." (*ibid*.) Além desta formação, os conteúdos oferecidos pelo CPII se destacavam pela presença dos saberes de Belas Artes e que não eram oferecidos nos demais colégios brasileiros. Sendo a EF foi introduzida no ano de 1838 (MELO, 1998)

---

[32] MARINHO, Inezil Penna. **História da Educação Física no Brasil.** São Paulo: Companhia Brasil Editora, *s.d.*

[33] Fundado no Rio de Janeiro, 1837, sob a denominação de Imperial Collegio de Pedro Segundo, passou a Gymnasio Nacional no ano de 1892 e em 1911 passou a Colégio de Pedro Segundo (CPII).

[34] Utilizaremos esta nomenclatura para nos referirmos a esta que foi a primeira instituição de Ensino Secundário no país.

O CPII contratou seu primeiro mestre de gymnastica no ano de 1841, o capitão do Exército Imperial, Guilherme Luiz de Taube, que se esmerou em ensinar exercícios gymnasticos, sendo estes recomendados pela Revista Medica, pois "... como meios de utilidade para a mocidade [...] são adoptados em todos os Collegios e Lyceos da Europa, como meios de desenvolver as forças do corpo, e também as d´alma." (id., p. 71[35]) Segundo o mestre e o próprio reitor Joaquim Silva, médico, "... a importância dessas atividades já era universalmente reconhecida." (*ibid*.) As lições de exercícios gymnasticos apresentavam uma carga horária longa, sendo realizados seis vezes por semana, com exceção de domingo. Com uma hora de duração, as segundas, terças, quartas e sextas - feiras; e na quinta-feira eram duas horas de aula e o espaço disponível para a prática destes exercícios era o pátio do CPII.

Em 1843 o capitão Taube deixou o CPII o qual ficou três anos sem mestre de gymnastica. No ano de 1846, foi contratado Frederico Hoppe, ex-militar espanhol, ele indo mais além de Taube introduziu a esgrima na instituição, um componente da educação européia, os benefícios de tal prática se apoiavam no discurso médico e militar que influenciaram o processo de escolarização da gymnastica no Brasil. (CUNHA JUNIOR, 2003) Como o salário pago a Hoppe não era satisfatório ele passou a dedicar-se mais as aulas particulares e a sociedade d´armas por este motivo foi demitido do CPII.

Foi contratado o francês Bernardo Urbano de Bidegorry, porém, este através de um artigo que publicou no jornal declarou-se receoso e que achava prudente aguardar outro mestre. Esta declaração se contrapôs ao ideal inovador do CPII.

No ano de 1848 Hoppe é recontratado e os exercícios gymnasticos seriam ministrados em três lições semanais. Mas, novamente, ele deixou a instituição e para ocupar seu lugar foi contratado Antônio Francisco Gama, mestre de esgrima da Escola Militar do Rio de Janeiro.

---

[35] Esta foi uma carta encontrada como ofício enviado pelo reitor Joaquim Silva ao ministro do Império em 9/6/1841 (pasta IE4-29), está disponível no Arquivo Nacional, Rio de Janeiro (nota do autor).

Em 1855 a gymnastica foi citada pela legislação, fato que se deu por meio de um decreto que baixava um novo regulamento para a instituição. A introdução “da gymnastica não aconteceu como o resultado de um projeto legislativo, mas por iniciativas tomadas no interior da própria instituição.” (CUNHA JUNIOR, 2003, p. 75) As funções higiênicas da gymnastica se destacavam e eram diários os exercícios, sendo defendidos por Euzébio de Queiroz, pois se “... bem ministrados traziam como resultado o desenvolvimento da inteligência, a melhoria da saúde, da robustez física e da agilidade.” (HADAIR[36], 1972, p. 231 citada por CANTARINO FILHO, 1982, p. 54)

Nesse mesmo ano foi solicitado um novo prédio, novas instalações, espaços adequados para as lições dos exercícios gymnasticos. Essas reivindicações estavam calcadas no discurso médico higienista que influenciava fortemente as legislações e os responsáveis pela Instrução Pública. O novo espaço deveria ser:

> ... distante do centro da cidade, próximo à natureza, salubre, amplo, arejado [e ainda de acordo com o decreto 2006 de 1857] ‘com terreno sufficientemente espaçoso não só para exercícios gymnasticos, banhos, e natação, como para recreio dos mesmos alunos.(*id*., p.76)

Dois anos depois, em 1857, o governo criou o internato do CPII. Localizado num bairro rural, apresentava melhores condições e instalações próprias de um ambiente educativo, com espaço para o desenvolvimento da “educação physica” dos alunos. Neste mesmo ano, os exercícios gymnasticos passaram a ser considerados uma matéria, porém facultativa, mesmo assim o número de alunos participantes era considerável.

O novo nome indicado para o cargo de mestre de exercícios gymnasticos foi o de Pedro Guilherme Meyer, pois Gama havia se afastado por motivo de doença. Meyer assumiu as lições e a coordenação da obra dos locais de gymnastica do novo

---

[36] HADAIR, Maria de Lourdes Mariotto. **O Ensino Secundário no Império Brasileiro.** São Paulo: USP/ Grijalbo, 1972.

prédio do CPII, que ainda estava sendo construído. No ano de 1859 recebeu o "pórtico gymnastico" e segundo o ministro Saraiva, reunia "os apparelhos e as peças indispensaveis aos exercicios convenientemente dirigidos e graduados" (RELATÓRIO DO MINISTÉRIO DO IMPÉRIO de 1860, p. 6 citado por CUNHA JUNIOR, 2003, p. 78) O pórtico era utilizado para a realização dos exercícios ginásticos no internato, pois, no externato os alunos utilizavam um pátio para realizar os exercícios.

Meyer tinha influências da Ginástica francesa, do método organizado por Amoros que segundo SOARES[37] (1998 citada por CUNHA JUNIOR, 2003, p. 78) era organizado através dos exercícios da marcha, das corridas, dos saltos, dos flexionamentos de braços e pernas, dos exercícios de equilíbrio, de força e de destreza, da natação, da equitação, da esgrima, das lutas, dos jogos e dos exercícios em aparelhos, como barras fixas e móveis, as paralelas, as escadas, as cordas, os espaldares, e cavalo e o trapézio. Meyer desta gama introduziu os exercícios com aparelhos, solicitou ao Império a compra dos mesmos. Ainda apresentava alguns traços da Ginástica Alemã e do método de um suíço, baseado nas Ginásticas Francesa e Alemã. Meyer permaneceu no CPII até 1870, os exercícios gymnasticos já se apresentavam sob a forma de disciplina e amparados pela legislação da instituição. Apesar de todas estas informações, CHAVES JUNIOR (2004, p.8) nos lembra que

> De acordo com o compilamento de programas organizado por estes autores [VECHIA e LORENZ, 1998], somente a partir do Programa de Ensino do imperial Collegio de Pedro Segundo para o ano de 1879 é que os exercícios ginásticos estariam contemplados no programa do CPII.

Assim, sendo, podemos duvidar das fontes e questionar se realmente as aulas de EF no CPII ocorreram desde 1838, como indica CUNHA JUNIOR (2003). Não queremos dizer que não havia aulas, mas se eram como descritas

---

[37] SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da Educação no Corpo: Estudo a Partir da Ginástica Francesa no Século XIX.** Campinas: Autores Associados, 1998.

anteriormente. Mais uma vez, devemos atentar para o que RAGAZZINI (2001) fala sobre as fontes, de que estas nem sempre descrevem a verdade, porém, tentam "... propiciar *conhecimentos acertados* sobre o passado." (p.14) Assim, o trabalho com fontes requer do seu pesquisador uma sensibilidade para olhar as fontes e mais, para o cuidado ao tratar destas fontes, pois há uma relação de mão-dupla que se estabelece entre a fonte e o pesquisador, a primeira é o que a fonte indica, e a segunda é como o pesquisador vê esta fonte e suas informações. É isto que permite ao pesquisador em muitos momentos duvidar das fontes e instigar ao leitor que adquira esta sensibilidade ao ler um trabalho historiográfico.

O Ensino Secundário foi reformulado, em 1890, por Benjamin Constant, o Imperial Collegio de Pedro Segundo passaria a Ginásio Nacional. Divido em internato e externato[38]. Em 1891, o programa de Ginástica previa três unidades: exercícios de corpo livre, exercícios com instrumentos e exercícios com aparelhos. Os exercícios acrobáticos eram proibidos aos alunos.

MELO (1998) afirma que quando foi aprovado o regulamento de 1892 eram previstas diversas atividades. Sendo que em 1892, passou a existir apenas o externato. Com duração de sete anos, o curso oferecia a disciplina de Ginástica, evoluções militares e esgrima, de caráter obrigatório, com um professor especial para ministrá-la.

Em 1894, voltou a vigorar o caráter de internato, ainda com sete anos de duração, apresentava como disciplina a Ginástica, esgrima e natação, com professor exclusivo, para estimular a participação dos alunos aulas de exercícios de tiro ao alvo, tiro de flecha, salto, foram instituídos, jogos escolares também foram permitidos tais quais: a barra, o futebol, a peteca. Com a criação do Batalhão Escolar, as aulas de evoluções militares também passaram a integrar a Ginástica.

[38] O modelo do Externato era de aulas durante o dia e em dias de semana, enquanto o Internato era em regime fechado e os alunos saiam periodicamente para visitar os familiares.

Após várias reformulações regulamentares a constituição da Educação Física se apresentava da seguinte maneira: aula de natação para o internato e externato, no internato a Ginástica era aplicada sob a perspectiva higienista.

Os exercícios físicos praticados nesta época ainda eram vistos como atividades secundárias, pois promoviam o contato físico com o corpo do outro e a possibilidade de liberar emoções e paixões. No Ginásio Nacional (GN) estes exercícios existiam e eram descritos como a prática de Ginástica,

> ... segundo Raul Pompéia[39], a prática da Ginástica consistia na realização de exercícios com ou sobre aparelhos (como barras, “carneiros”, etc.), exercícios acrobáticos e marchas estariam destinados a preparação da destreza corporal do aluno para as exibições públicas nas comemorações do colégio e nas datas cívicas.As caminhadas ao ar livre ocorriam ao redor do colégio, da vasta mata que o circundava, promovida através de excursões... (PAGNI, 1997, p. 61)

Ainda, as aulas realizadas num taque, chamado natação, onde os alunos seminus realizavam as atividades, segundo Pompéia, ainda, despertavam desejos. Motivo pelo qual os colégios vigilavam constantemente estas práticas e os de doutrinamento católico resistiam em implantá-las em seus currículos. Estes últimos só implantaram no final do século, XIX, atividades como esgrima, alguns jogos (futebol) durante o recreio escolar.

Assim, os que estavam entusiasmados em propagar novos hábitos apoiaram-se na ciência, na ciência sobre o corpo. Sobre

> O conhecimento produzido sobre tal objeto e sobre tal prática, [...] nas Faculdades de Medicinas, [...] nas organizações médicas, resultaram durante esse período em algumas formulações sobre a Ginástica e a educação física [...] além do aprimoramento físico e da

[39] Como o próprio autor descreve em seu livro *O Ateneu*, citado por PAGNI (1997). Segundo este mesmo autor, POMPÉIA faria menção ao seu colégio, visto que a obra foi escrita em 1895, e ao que indica são memórias da infância passadas no GN.

> saúde [...] promoveria também um maior controle das funções e dos movimentos corporais.(*id.*, p. 65)

Deste modo os médicos passaram a reforçar que além de benefícios a saúde os exercícios também auxiliariam na formação e educação do caráter, visando a contenção dos desejos, das paixões, buscando um controle sobre os mesmos. O autodomínio passou a ser altamente valorizado e um dos principais objetivos dos exercícios físicos. Além disso, na escola eles poderiam "... corrigir alguns 'vícios' da educação familiar..." (*ibid*.) Um outro argumento que veio apoiar aos exercícios físicos seria o seu caráter preventivo a doenças (físicas e morais), pois

> Pretendiam evitar [...] através da difusão de hábitos de higiene, asseio corporal e de costumes, [...] dos exercícios físicos [...] procurando aumentar a resistência física, [...] tornar corpos robustos, estabelecer uma nova relação do indivíduo com o seu próprio corpo. (*ibid.*)

De acordo com os Programas de Ensino da Escola Secundária Brasileira, a Ginástica aplicada até a reformulação do regulamento de 1912, caracterizava-se pelo direcionamento da linha Calistênica, descritos no programa de 1882 entre vários exercícios como princípios de alinhamento, formações, marchas e evoluções, a Ginástica é mencionada como

> Exercícios de corpo livre (callysthenicos): Flexões, extensões parciaes das extremidades superiores e inferiores. As mesmas simultaneamente. Flexões e extensões, parciaes e simultaneas, combinadas, das extremidades superiores e inferiores. Movimento de addução e abdução. Relações, circumdações e equilibrios." (VECHIA E LORENZ, 1998, p. 109). No programa de 1898, por exemplo, para o primeiro anno, a 3ª cadeira de Gymnastica, etc estão recomendados: "Formas de frente e flanco, divisões em turmas, marchas e contramarchas com diferentes cadencias. Saltos. Exercícios callisthenicos [...]. (*id.*, p. 164)

Em 1900 o externato, do GN, retirou do seu programa as aulas de Ginástica e música, e o internato a de música. Ficando assim, o externato sem uma disciplina

que pudesse estar oferecendo aos alunos uma prática física sistematizada. Ficando então, deixado de lado o cuidado com o corpo. Porém, CNATARINO FILHO (1982) nos alerta que nas reformas realizadas por Benjamin Constant "... a Ginástica sempre foi uma disciplina levada em consideração nos currículos escolares, embora ganhasse conotação militarista, com a inclusão das evoluções militares." (p.74)

Ainda nas primeiras décadas do século XX a Educação Física era praticada em sala de aula, no GN (CANTARINO FILHO, 1982). Podemos questionar o modelo de aula oferecido. Visto que a sala de aula não era o melhor espaço para a realização de práticas, quer fosse a Ginástica ou fossem as evoluções militares. Fica então a pergunta: quais eram as reais condições para que, ou em que, as aulas de Educação Física acontecessem?

O Ginásio Nacional, novamente sob a denominação de Colégio de Pedro Segundo (CPII), foi reformado em 1911 e passou a oferecer seis séries no externato e quatro no internato. A Ginástica era o conteúdo comum ao internato e externato, com o objetivo de tornar os corpos robustos e adestrados.

Já no programa de 1912 a Gymnastica é descrita para as quatro séries que oferecia o CPII, não caracterizado mais por internato e externato, mais por um ensino único seriado, o programa já indicava uma orientação Sueca para os exercícios a serem realizados.

Em 1915 uma nova reforma atingiu o CPII. A seleção de professores de EF eram candidatos indicados pelo diretor do estabelecimento que realizavam uma prova prática e didática para que fosse selecionado o professor para a EF. O professor Arthur Higgins descreve a Ginástica neste período como "a arte de exercitar o corpo humano, com o fim de torná-lo sadio, educado, belo e forte." (HIGGINS[40], 1934, p. 24 citado por CANTARINO FILHO, 1982, p.65)

Em 1925, outra reforma foi realizada, Rocha Vaz, a EF foi incluída em todas as sérias do CPII, sendo abolida em 1927, segundo CANTARINO FILHO (1982),

[40] HIGGINS, Arthur. **Compêndio de Ginástica Escolar.** 3.ed. Rio de Janeiro, 1934.

porém os Programas de Ensino (VECHIA e LORENZ, 1998) não fazem menção a estas duas datas.

Na seqüência deste trabalho apresentaremos o Ginásio Mineiro, também modelo de ensino no país, sendo a primeira instituição a equiparar-se ao Ginásio Nacional. Merece destaque o fato de que em seu primeiro currículo constavam aulas de Ginástica.

3.3 O GINÁSIO MINEIRO

Outra instituição que servirá por referência, para as discussões do capítulo seguinte, é o Ginásio Mineiro. Fundado no ano de 1890, na cidade de Ouro Preto. Foi a primeira instituição a se equiparar ao GN, que visava oferecer aos seus alunos condições aptas a ingressar nos cursos superiores oferecidos pela República. O programa era organizado em sete anos e previa:

> portuguez, latim, grego, francez, inglez, allemão, mathematica, astronomia, physica, chimica, historia natural, biologia, sociologia e moral, geographia, historia universal e do Brasil, litteratura nacional, desenho, gymnastica, evoluções militares, esgrima, e musica. (TEIXEIRA, 2003, p. 1)

No GN o termo gymnastica indicava as atividades de esgrima, jogos e exercícios ginásticos, direcionamento este que, provavelmente, foi seguido pelo Ginásio Mineiro. Houve o interesse de que melhorias em relação ao espaço, materiais fossem realizadas, pois o ensino estava voltado

> ... no sentido de preparar as gerações pra serem mais fortes, ensinando a mocidade que o homem digno não deve fugir ao esforço, à lucta, ao trabalho, mas que deve procura-los como uma opportunidade que se lhe oferece pra vencer, para triumphar.

> (RELATÓRIO ENVIADO AO PRESIDENTE DO ESTADO[41], Dr. João Pinheiro, citado por TEIXEIRA, 2003, p. 2)

É neste momento que cabe no currículo as aulas de Ginástica, esgrima. Pois tanto o GN como o Ginásio Mineiro realizavam exames preparatórios para os cursos superiores.

Apontamentos acerca da precariedade das instalações do prédio do Ginásio Mineiro são levantados, porém este não é um fato que ocorre isoladamente, pois ainda havia no país um descaso muito grande com a Educação. Fato agravante da Educação no Brasil, pois se o Ginásio Mineiro mesmo sendo equiparado ao GN, ainda se mostrava precário, qual seria a situação dos demais colégios de Ensino Secundário? Passariam, em muito, longe de qualquer intervenção do Governo.

Aos poucos o Ginásio Mineiro foi sendo reformado. Recebeu materiais e em 1896 sua estrutura já se apresentava ornamentada e equipada, com materiais que eram listados e caracterizados e descritos por função e na utilização nos diferentes anos que o Ginásio oferecia.

Anos mais tarde, 1909, um relatório expedido pelo então reitor Cypriano Soares Ferreira apontava a inexistência de materiais adequados para a prática das atividades de gymnastica.

Diante destas duas afirmações fica claro que o trabalho com fontes não nos remete a uma verdade. Encontramos que em 1896 o Ginásio Mineiro já oferecia uma melhor estrutura e diversos materiais. Observando o quadro apresentado por TEIXEIRA (2003, p. 4) acompanhemos o programa de ensino de 1897, assim descrito:

---

[41] *Relatório* apresentado pelo secretário de Estado dos Negócios do Interior, Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto em 1908. Rolo 72 – G6 – APM.

QUADRO 1 – PROGRAMA DE ENSINO DO GINÁSIO MINEIRO – 1897

1° ano	Formas de frente e flanco, divisões de turmas, marchas e contra-marchas em differentes cadencias. Saltos. Exercícios Callisthenicos. Exercícios com instrumentos: halteres, varas e maças. Saltos com trampolim. Exercícios nas barras, nas parallelas com as perchas[42] e sobre a viga de equilibrio.
2° ano	Repetição dos exercicios com instrumentos em maior desenvolvimento e com apparelhos já indicados e mais nas cordas lisas e de nós, nas argolas e na barra fixa.
3° ano	Repetição dos exercícios com instrumentos e apparelhos em maior desenvolvimento, nas escadas oblíquas e no trapezio.
4° ano	GYMNASTICA – Esgrima e Florete: Movimentos preparatórios. Paradas e golpes simples. Movimentos compostos. Fintas. Paradas de contras ou simplesmente contras. Movimentos especiais de ataque ou de preparação de ataque. Algumas paradas especiais e outros movimentos. Muralha e assalto.
5° ano	GYMNASTICA – Esgrima e Florete – repetição dos exercícios mais necessários.

Porém, a informação apresentada na seqüência nos leva a questionar a autenticidade do documento acima. Podemos inferir duas possibilidades: a primeira a de que estas práticas nunca ocorreram no Ginásio Mineiro, as fontes apresentam apenas uma descrição que atenderia aos objetivos de mantê-lo equiparado ao GN. Um documento forjado para uma determinada situação, quem sabe a de vistoria. A

[42] Vara comprida de madeira para trabalho de ginastas. Dicionário: Aurélio B. de Hollanda Ferreira. 1983. Nota copiada do artigo original: TEIXEIRA (2003, p. 4).

segunda é a que, nos parece mais condizente, na verdade estas práticas nunca existiram e ainda como nos alerta, a mesma autora “Podemos perceber também que o programa não dependia rigorosamente dos aparelhos para ser realizado. As marchas e os exercícios calistênicos, poderiam ser feitos, pois exigiam para a sua realização unicamente um local apropriado.” (*ibid.)* Diante destes fatos não podemos afirmar a existência ou não destas práticas no Ginásio Mineiro.

No ano seguinte, 1910, o espaço destinado os exercícios físicos passa a ser um salão amplo que não apresenta condições suficientes para a prática de qualquer atividade. Em 1913 é inaugurado, no externato, um salão de gymnastica e exercícios militares para as aulas de EF, estando esta sob a responsabilidade do instrutor Arthur Guedes de Abreu.

Fernando de Azevedo, médico e educador, tendo defendido sua tese no intuito de ingressar como professor de Ginástica e educação física no Ginásio Mineiro, fez declarações a respeito do ambiente afirmando este ser impróprio para a prática de exercícios físicos, assim sendo confirma-se que mesmo sendo tomadas iniciativas em prol de uma real melhoria das condições do espaço em que estariam sendo realizadas as aulas de EF, ainda assim, foram insuficientes.

Criado o “Batalhão Militar”, no ano de 1894, no Internato do Ginásio Mineiro, passou a fazer parte das aulas a educação militar. A articulação Educação Física e o Batalhão Militar foi uma iniciativa adotada em Minas inspirada nos moldes europeus. Sendo que em maio de 1908, por meio de Decreto Federal a Instrução de Tiro de Guerra e Evoluções Militares passou a ser obrigatória aos alunos maiores de 16 anos.

Ao passo que manter as aulas de evolução militar no Externato foi um fato que acabou por ser ignorado, os exercícios poderiam ser realizados no tempo que sobrasse depois que as cargas horárias das demais cadeiras já estivessem sido estabelecidas.

A idéia do ensino militar é reforçada pelo Governo, pois “... o soldado deveria ser o protótipo da força, da coragem e da destreza.” (TEIXEIRA, 2003, p. 6) A Ginástica porém ainda carecia de argumentos que a justificasse para estar presente

no espaço escolar. A estrutura do Ginásio Mineiro se mostrou, durante um longo período, precário não atendendo as necessidades de espaço, acomodação, ventilação, iluminação e demais requisitos exigidos para que pudesse ser um ambiente equipado para o ensino.

Após descrevermos e analisarmos duas importantes instituições de Ensino Secundário do país, utilizaremo-nas como referências para a discussão, do capítulo seguinte, sobre a instituição modelo de Ensino Secundário do estado do Paraná, o Ginásio Paranaense.

3.4 O GINÁSIO PARANAENSE

Esta foi a instituição de Ensino Secundário modelo do estado do Paraná, como já foi citado anteriormente estava moldada pelo modelo do Ginásio Nacional (GN). Neste capítulo pretendemos fazer um levantamento dos dados encontrados referentes ao Ginásio Paranaense (GP), constando não apenas relatos sobre a Educação Física do período mas também de características gerais do ensino no Estado na época compreendida entre os anos de 1840 a 1930.

Uma primeira observação a se fazer é a de que “Um dos lugares que mais sofreu a influência dos anseios modernistas foi a instituição escolar.” (PYKOSZ e VICENTINI, 2004, *s.p*.) Fato afirmado por SOUZA (2000, p. 11 *in op.cit*.)

> Em toda parte, difundiu-se a crença no poder da escola como fator de progresso, modernização e mudança social. A idéia de uma escola nova para a formação do novo homem articulou-se com as exigências do desenvolvimento industrial e o processo de urbanização.

Assumindo, assim, a escola o papel de promover a civilidade e modernização do homem e da sociedade. A escolarização era um processo de “... educação integral, representada pela tríade educação física, moral e intelectual.” (PYKOSZ e VICENTINI, 2004, *s.p*.) Necessitando uma melhor organização e o estabelecimento de programas de ensino.

Neste sentido a revista *A Escola*[43] (Ano V n. 1 a 3, 1910) publicou uma matéria a respeito de um congresso sobre professores públicos. Há menção a teses apresentadas discursando da importância da educação física, intelectual, militar e estética e a higiene pedagógica e também a respeito da educação da mulher. Ainda o trabalho de Lysimaco Costa apresentando uma proposta ao professor

> no sentido de côlher de cada um dos seus alumnos os caracteres de seu organismo physico, principalmente ao mesmo tempo que faz voltar as attenções do professor pâra a capacidade intellectual e moral dos alumnos. [Preconizando o desenvolvimento físico, moral e intelectual, preparando uma] sociedade futura, perfeitamente homogênea e moralmente forte.(p. 124)

Podemos perceber fortes traços da influência eugênica. O desenvolvimento intelectual, a força, a robustez eram aspectos priorizados quando se tratava da nova sociedade que estava se constituindo. Acreditava-se que não bastava apenas o desenvolvimento intelectual era preciso associá-lo ao desenvolvimento físico dos alunos e da sociedade para que a educação se desse de maneira integral.

Lysimaco ainda propôs aos professores a organização de conferências morais e sobre Educação Física para os pais dos alunos; fez menção ainda do artigo do novo regulamento da Instrução Pública, o qual aponta para uma falta de dispositivo sobre uma completa Educação Física, “hoje considerada a base de toda a educação”. (*A Escola*[44]*,* 1910, p. 132)

Partindo desses princípios muitos foram os discursos com a preocupação de que a escola contribuísse com os valores nacionais, para a constituição do homem moderno era preciso educar. E neste momento uma outra preocupação que vigorava

---

[43] Fonte disponível em: TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. **Fontes Para Uma História das Práticas Corporais Escolares no Paraná.** Curitiba, 2005. CD-ROM.

[44] *Idem*.

era a questão da higiene escolar. A Revista *Pátria e Lar*[45] (Anno 1, N.2 / "Hygiene Intellectual"; p.12 e 13) menciona a importância da higiene e a necessidade do desenvolvimento intelectual, assim a Ginástica seria responsável pelo desenvolvimento corporal, sendo obrigatória aos internatos.

Com todos esses cuidados

> Os discursos médicos do período em questão [décadas iniciais do século XX] evidenciavam, entre outras coisas, a preocupação com a localização dos prédios escolares, sua arquitetura, os terrenos onde esses prédios deveriam ser construídos e o mobiliário escolar adequado. (PYKOSZ e VICENTINI, 2004, *s.p.*)

Preocupações que estavam presentes também quando foram pensados os prédios do GP, as mudanças na localização do prédio sempre visaram uma melhor condição no atendimento aos alunos. O prédio do GP, anterior ao de 1904, se mostrava pequeno e insuficiente para acomodar o crescente número de alunos, visto que era um prédio residencial transformado em colégio, e que a equiparação ao Ginásio Nacional exigia condições mínimas para que esta se consolidasse, então "... as autoridades de ensino passaram a postular junto ao governo a edificação de novo prédio, próprio..." (STRAUBE, 1990, p. 12-13). As dimensões do novo prédio chamavam a atenção do povo, para o governo significava a demonstração dos serviços públicos que eram prestados. Sendo que depois da entrega do prédio de 1904, várias manutenções foram dadas ao prédio, como pinturas e um mobiliário adequado à imponência do prédio. Além, da preocupação com a criação de um ambiente propício à educação, o governo demonstrava grande preocupação com a manutenção deste prédio, uma vez que além do Ginásio, da Escola Normal e da Biblioteca Pública, ainda estava anexo ao prédio o Instituto Comercial, e estas seriam atitudes louváveis realizadas em prol da manutenção do mesmo, pois referenciavam o governo e o setor de Obras Públicas.

---

[45] *Idem.*

Uma preocupação que também deve ser considerada está ligada ao espaço para a prática da Ginástica. Se o prédio anterior, situado a rua Aquibadan, não oferecia condições mínimas necessárias para os alunos, a planta para o novo prédio já estava pronta e seria construído na rua Borges de Macedo (atual Ébano Pereira), pois o número de alunos crescia rapidamente, então o antigo prédio não seria suficiente para atender a estes alunos e ofereceria um espaço específico para a prática das aulas de Educação Física. O novo prédio seria maior e comportaria o grande número de alunos. “Em 1903, o governo, pela Lei n° 566, de 8 de abril, foi autorizado a promover a equiparação do Ginásio ao Ginásio Nacional.” (p.48) Uma vez que ainda eram precárias as condições do novo prédio, a equiparação só foi concedida no ano de 1917.

No dia 3 de maio de 1903 foi lançada a pedra fundamental do novo prédio. Sendo inaugurado aos 24 de fevereiro de 1904, na presença do presidente do Estado, dr. Francisco Xavier da Silva. Estando anexo a este prédio a Escola Normal, a Biblioteca Pública e ainda a Diretoria Geral da Instrução Pública.

Além destes cuidados com a estrutura e aparência do prédio, a Ginástica configurava-se como a prática de cuidados higiênicos do corpo, em 1916 houve uma forte disseminação de valores higiênicos, sendo que a higiene estava priorizada não só nas instituições de ensino, mas também na esfera social (TABORDA DE OLIVEIRA, 2005).

Os discursos dos médicos higienistas tinham apoio dos políticos, que em muitos momentos eram os principais incentivadores de programas que levassem a sociedade ao aprendizado de hábitos higiênicos e saudáveis. E a EF vinha consolidando-se como um dos meios para que nas escolas todos os alunos pudessem estar sendo educados para a civilidade, modernidade e contribuindo para o desenvolvimento não só do físico, mas do intelectual também. Segundo PAGNI (1997, p. 70)

> A educação física seria uma das medidas a ser adotada por essa educação geral, isto é, um projeto que começava se delinear no início deste século [XX] e tinha a pretensão de ser estendido, através de várias instituições (principalmente da escola), para a maioria de

> nossa população. Nesse projeto, a educação física tinha um papel fundamental na solução dos problemas relacionados à saúde individual e coletiva, bem como na formação do caráter e da identidade próprias do chamado “homem brasileiro”. Uma identidade que, além de ter por fim último estabelecer uma relação do indivíduo com o seu próprio corpo – formá-lo fisicamente e aprimorar sua saúde individual –, objetivava ser um dos meios de desenvolver a disciplina necessária à formação do caráter e à internalização de hábitos, costumes e normas necessários para o aprimoramento de nossa civilização.

A Educação Física então passa a ocupar espaço dentro das escolas. Aqui no Paraná nas escolas de ensino elementar as práticas físicas já estavam presentes, como indicam a revista *Luz de Krotona*[46] (1912, p.34 e 35) mencionando que nelas havia a preocupação com o desenvolvimento físico dos alunos através de oficinas e nos esportes. Ainda, como descreve a Circular[47] (do Instituto Neo-Pithagórico / Circulares 1 a 6 / Circular VI; 1914, p.52, 54, 55 e 57) que nos estabelecimentos de ensino elementar a Educação Física já estava presente com aulas de natação, remo e Ginástica sueca. Neste ano ainda, um relatório do Inspetor Geral da Instrução Pública, Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, constatava a presença das aulas de Educação Física, com exercícios de Ginástica, no recreio das escolas de ensino elementar.

Especificamente sobre o GP temos menções anteriores apontadas por STRAUBE (1993), datando de 1892 atividades de Ginástica apenas para o 7° ano. A Escola Normal, anexa ao prédio do GP, também reformulada, consistia num curso de três anos, constando no 1° e 2° anos a disciplina de Ginástica e Evoluções Militares. (p.39) A Escola Normal era voltada à formação de professores e professoras, logo com a cadeira de gymnastica efetivada havia a necessidade de que professores e professoras fossem formadas. Além ainda, da preocupação com a formação intelectual e física dos alunos.

---

[46] *Idem.*

[47] *Idem.*

Em seguida, no ano de 1893, a Ginástica constava até o 6° ano do curso, com uma carga horária de 2 horas semanais, não constando apenas no 7° ano. Podemos pensar aqui quais os motivos levariam a esta mudança nas atividades de Ginástica no GP. De repente o 7° ano passa a não ter mais aula de Ginástica e passam a ser atendidos os 6 anos. Teria sido contratado um professor? Mas onde consta o nome dele? Não podemos afirmar que estas mudanças se concretizavam. Além disso, quais as outras disciplinas lecionadas ao 7° que não permitiriam a prática da Ginástica por estes alunos?

“No ano de 1895, o Ginásio estava organizado nos moldes do Ginásio Nacional onde eram ensinadas as cadeiras do Preparatório, necessárias à matrícula nos Cursos Superiores.” (STRAUBE, 1993, p. 42) neste mesmo ano ainda, o regulamento propôs a criação de um exame de admissão aos candidatos que desejavam ingressar tanto no Ginásio Paranaense quanto na Escola Normal. No rol de professores não constava o nome de um professor responsável pela disciplina de Educação Física. Um indício que nos leva a perguntarmos se realmente as aulas de Educação Física aconteciam. As fontes nem sempre garantem a veracidade dos fatos, são apontamentos do que poderia ter acontecido e que nos levam a imaginarmos o que teria acontecido, não são afirmativas e nem negativas dependem do olhar de quem as vêem.

Este autor cita que m 1896 no relatório do secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública, no capítulo sobre o Ensino Secundário, comenta:

> Está organizado e funcionando regularmente o Ginásio Paranaense, sendo de lastimar apenas o acanhado do prédio de que se serve, por se achar também instalada aí a Escola Normal. Nesta repousam todas as nossas esperanças, fundadas de produção útil; a freqüência assídua por parte dos alunos, o rigoroso cumprimento do dever por parte dos professores, tudo denota reciprocamente nesta casa de ensino, acrisolado amor e interesse pelo desenvolvimento de nossa Instrução Pública, nessa parte. É digno de louvor e justo destacar-se aqui, pelo seu aproveitamento e aplicação acrescido grupo de alunas dessa Escola, que assim vêm firmar o princípio de que o ensino primário no futuro, pertencerá inevitavelmente à mulher. É a voz da estatística dos países estrangeiros, que nos demonstra que o número de professoras, será muitíssimo mais avultado que os professores. (p.44)

Em 1900, o curso do GP passou a seis anos, com a mesma distribuição do Ginásio Nacional. STRAUBE (1990, p. 45) afirma “Constava também a aula de Ginástica, ‘sob o ponto de vista higiênico.’” Neste mesmo ano manteve-se apenas o Ginásio Externato sob a direção da Instrução Pública. Novamente a Escola Normal manteve a disciplina de Ginástica em seus três anos de curso. Mais uma vez, a Escola Normal mantém seu curso de Ginástica nos três anos do curso, provavelmente, pensando na formação de professores que pudessem assumir as aulas de Ginástica não só no GP, mas também nas escolas elementares. Pois o Governo priorizava os cuidados higiênicos das crianças. A revista *Pátria e Lar*[48] (Anno 1, n.2, 1912, p. 12-13, “Hygiene Intellectual”) trouxe um artigo falando sobre a higiene nestas escolas, escrito por um médico, Dr. Guiraud, com as seguintes falas:

> A hygiene deve esforçar-se em resolver o problema de conciliar as exigências dos estudos com os interesses da saúde da criança, obtendo dela a maior soma de trabalho intelectual sem prejudicar seu desenvolvimento corporal. Deve-se estabelecer ponderação conveniente entre os exercícios do espírito e os do corpo. A "gymnastica" torna-se assim obrigatória em todos os internatos. Os estudos devem ser separados por intervalos em que a criança possa descansar ou brincar livremente.

Em 1907 foi aprovada a reforma da Instrução Pública. Abrangendo, por um novo Decreto, os níveis infantil, primário, normal e secundário. Neste mesmo ano, por meio do Regulamento Orgânico do Ensino Público do Estado ficaram definidas funções de que caberia ao Ginásio Paranaense, equiparado ao Nacional, a formação do Ensino Secundário e o Ensino Normal a formação de professores para a Escola Normal.

---

[48] Fonte disponível em: TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. **Fontes Para Uma História das Práticas Corporais Escolares no Paraná.** Curitiba, 2005. CD-ROM.

CHAVES JUNIOR (2004,p. 10) menciona: “Fontes localizadas no Museu do CEP [...] apontam para nomeações de professores de Gymnastica e exercícios militares do GP e Escola Normal somente no ano de 1916.” Constando no *Livro de Assentamento de Professores, Lentes e Inspetores da Instrução Pública* (1985-1928), escrito pelo diretor geral da Instrução Pública, o sr. Claudino F. R. dos Santos, a seguinte descrição:

> Professor Alferes João Meister.
> Cargo: professor interino de Gymnastica do Gymnasio Paranaense e da Escola Normal.
> 03.01.1916 – Por decreto desta data foi nomeado para exercer interinamente o cargo de professor de Gymnastica do Gymnasio Paranaense e da Escola Normal.
> 10.04.1916 – Nesta data assumiu o exercício.
> Professor Tenente Fausto Garriga de Menezes.
> Cargo: instrutor Militar dos alumnos do Gymnasio Paranaense.
> 26.04.1916 – Por decreto do Governo do Estado, desta data, foi nomeado para exercer o cargo de Instrutor Militar dos alumnos do Gymnasio Paranaense, conforme, autorisação do Cidadão Ministro da Guerra.
> 26.04.1916 – Nesta data assumiu o exercício. (p. 23-24)

Um indicativo de que as aulas de Ginástica nestas instituições passariam a estar sendo desenvolvidas. De acordo ainda com CHAVES JUNIOR (2004, p. 10) “O Código de Ensino do Estado do Paraná, de 1915, previa, [...] a inclusão, no plano de estudos do GP, de exercícios de Ginástica para todos os alunos, ‘tendo-se em atenção a saúde e a constituição física de cada um (p.44).’”

Num relatório emitido pelo Congresso Legislativo do Paraná[49] (1920) o notável crescimento no número de aluno no Externato, sendo necessário o aumento do número de professores e turmas. Já a criação do Internato do Ginásio Paranaense é mencionando pela regularidade do ensino das instruções militares aos alunos. “O notável aproveitamento apresentado pelos alumnos nos exercicios militares, comprova a competência dos instructores Tenente Fausto Garriga e Sargento A. Campos”. (p. 43) Sobre a Educação Física:

> além do ensino militar obrigatório, o Gymnasio manteve durante o anno um curso de gymnastica dirigido pelos instructores militares. Para este fim foi construído no parque um vasto pavilhão dotado de aparelhos de gymnastica, taes como barras fixas, parallelas, escadas, argolas, caixas de salto e massas para exercicios manuaes. O material fornecido pelo Estado attinge a 12 contos de réis. (*ibid.*)

No periódico *A Cruzada*[50] (Ano I nº. 7, 1920[51]) podemos encontrar o seguinte comentário, do sr. dr. Affonso Alves de Camargo, sobre o Gymnasio: “Mostra os relevantes serviços que tem prestado ao Estado.” E mais adiante da criação do Internato:

> Equilibrando sempre a necessidade de incrementar cada vez mais o ensino, harmonisando-o com as facilidade imprescendiveis aos alumnos, de maneira a attrahil-os pela conveniencia entre o estudo e a permanencia satisfatctoria, creou o dr. Affonso Alves de Camargo o Internato do Gymnasio, entregue ao ilustrado patricio e eminente historiador dr. Ermelino Agostinho de Leão. É um estabelecimento que corresponde aos elevados propositos de sua fundação, táes os serviços que vem prestando á nossa mocidade.

E na seqüência: “Declara [a educação physica] ser ministrada, com proveito, no Gymnasio Paranaense.” (*ibid.*) Indicando que neste período, talvez, já fosse realmente praticada a educação física no GP.

Em relatório emitido pelo Inspetor Geral de Ensino, César Prieto Martinez, quando fala da carreira do professor, em determinado ponto fala sobre a Educação Física e a necessidade de ter-se um professor específico para a disciplina:

---

[49] *Idem.*
[50] Biblioteca Pública do Paraná. Divisão de Documentação Paranaense. 2° andar. ***A Cruzada.*** Estão disponíveis diversos exemplares, de diferentes anos e não apresentam coleções completas (números de exemplares).
[51] O documento não apresenta numeração nas páginas.

> É necessário, pois, que se destaque um professor especialmente para esse trabalho, sem o que os exercícios de gymnastica e os jogos escolares deixarão de obedecer a um critério racional e de proporcionar os resultados que esas aulas reclamam. (RELATÓRIO DO INSPETOR GERAL DE ENSINO[52], o sr. César Prieto Martinez, ao Secretário Geral do Estado[53], 1924, p.109) .

Fato que nos leva a pensar que as aulas de Gymnastica não estariam sendo desenvolvidas. Ou, se estavam, não eram ministradas por um professor específico, registrado. Pois não consta a Gymnastica entre as disciplinas descritas, ou rol de alunos, freqüência dos mesmos, notas ou professores responsáveis no *Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná* (1924-1925, p. 618-699) escrito por Alcidez Munhoz, Secretário Geral d' Estado, apresentado ao dr. Caetano Munhoz da Rocha, diretor do GP.

Para o ano de 1925 o Programa de Ensino[54] foi o mesmo previsto para o CPII. Constando que no ano de 1926, após reforma, o conteúdo predominante era a Ginástica Sueca, com duas aulas por semana para o 1°, 2° e 3° anos. Compreendendo além dos movimentos da Ginástica, movimentos com instrumentos e jogos ginásticos e por fim, apenas para o 3° ano exercícios com aparelhos. Fato reforçado por CANTARINO FILHO (1982, p.90) quando afirma que "Na reforma do ensino realizada por João Luiz Alves – Rocha Vaz, em 1925, a Educação Física foi incluída em todas as séries do Colégio Pedro II,...". Um indício de que as aulas de EF possivelmente estariam acontecendo.

---

[52] Fonte disponível em: TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. **Fontes Para Uma História das Práticas Corporais Escolares no Paraná.** Curitiba, 2005. CD-ROM.

[53] O documento não apresenta o nome do Secretário Geral do Estado.

[54] Programa de Ensino para o ano de 1926. Ginástica: 1° ano: Ginástica Sueca (I. Exercícios de ordem e disciplina, II. Exercícios de movimentos parciais, III. Exercícios respiratórios, IV. Marchas Ginásticas); Jogos Ginásticos de agilidade; 2° ano: Ginástica Sueca (I. Exercícios de ordem e disciplina, II. Exercícios de movimentos combinados, III. Exercícios respiratórios, IV. Exercícios no chão, V. marchas Ginásticas); Exercícios com Instrumentos (I. Exercícios brandos com halteres,II. Exercícios fáceis com barras); Jogos Ginásticos (I. de agilidade, II. De leveza). 3° ano: Ginástica Sueca (I. Exercícios de ordem e disciplina, II. Exercícios de movimentos combinados, III. Exercícios respiratórios, IV. Exercícios no chão,V. exercícios estéticos, VI. Marchas Ginásticas); Exercícios com Instrumentos (I. Exercícios com halteres, II. Exercícios fáceis com barras, III. Exercícios fáceis com massas); Jogos Ginásticos (I, de agilidade, II. De leveza, III. De força); Exercícios com Aparelhos (I. Exercícios em aparelhos suecos, II. Exercícios em paralelas). VECHIA, Ariclê; LORENZ, Karl (orgs.). **Programa de Ensino da Escola Secundária Brasileira: 1850-1951.** Curitiba: Ed. do Autor, 1998.

Considerando, que o Programa de Ensino previa tais exercícios, mais uma vez, questionamos a ocorrência destas práticas, específicas, no GP. Visto que o prédio do GP manteve-se o mesmo, tendo em 1922 a Escola Normal desmembrada, passando a ter sede na rua Aquibadan esquina com a rua Voluntários da Pátria,o que acabou "... permitindo que o Ginásio pudesse ampliar suas instalações." (STRAUBE, 1990, p. 19) Porém, não são feitas menções da utilização deste espaço para a prática de Ginástica ou de arranjos espaciais feitos para que houvesse um pátio ou ginásio específico para as aulas, ou ainda da aquisição de materiais para a realização da Ginástica, podemos quem sabe pensar em uma prática limitada, sem os aparelhos, com adaptações ou não, uma vez que a equiparação do GP ao GN foi concedida em 1917.

No ano de 1928, em Relatório[55] apresentado pelo diretor do GP, o sr. Algacyr Munhoz Mader, sobre o Externato, o tópico que menciona a regência de turmas suplementares consta:

> Em cumprimento ao § 1 do artigo n° 264 do Regimento Interno em vigor e conforme officio n°. 22 de 10 de abril deste anno, as diversas cadeiras dos diversos annos foram desdobradas em turmas supplementares as quaes foram confiadas aos seguintes professores: [...]

Dentre as várias cadeiras a Gymnastica é citada, para os 3 anos do curso, sendo o professor Luis Bastos responsável por 5 turmas.

No *Assentamento de Lentes e Professores de Acordo com Decretos Específicos*, do Colégio Estadual do Paraná, encontramos a descrição dos professores e lentes que lecionavam no GP no ano de 1930, sendo mencionada a

[55] Documentação sem paginação.

contratação da professora, Wanda Mikoszessisk[56], auxiliar de Ginástica do GP, datando de 10 de fevereiro deste mesmo ano.

Após este levantamento de dados sobre estas três instituições de ensino, para além da descrição das aulas de Educação Física e os professores responsáveis pela disciplina no decorrer dos anos nestes três colégios, podemos pensar em outras questões... Como: porque a preocupação do Governo foi inicialmente em atender a elite com a criação de uma instituição de Ensino Secundário? Para que depois se preocupasse com a educação da população mais carente, que era a maioria no Brasil? Quais eram as reais preocupações política com a Educação neste período compreendido nas décadas finais da Monarquia até o início do século XX? São questões que ficam, não apenas sobre o CPII, mais também sobre o Ginásio Mineiro e a descrição das aulas e num momento seguinte, a inexistência de materiais para a prática da Gymnastica. No GP aulas que datam do final do século XIX, mas não são descritas e não são mencionadas nos documentos.

Diante de todos os fatos aqui apresentados, sobre as três instituições de Ensino Secundário, podemos levantar diversos questionamentos a respeito da ocorrência da prática de Gymnastica, da veracidade das fontes e ainda detalhes que nos levam a pensar qual a História que temos ouvido sobre os primórdios da Educação Física no Brasil, no estado do Paraná. São estas e outras questões que levantamos no capítulo seguinte.

[56] A fonte, um caderno de folhas pautadas, é manuscrita e deixa dúvidas em relação a caligrafia correta do sobrenome da professora podendo ser Mikoszeswisk.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, apresentamos alguns apontamentos com relação a pontos históricos que influenciaram a sociedade, em seus aspectos político, econômico e cultural e, também, como estas influências geraram mudanças na Educação brasileira e na Educação Física (EF) no período entre 1840 a 1930.

A primeira parte da análise se refere às mudanças sociais, de maneira geral e, a segunda análise partirá dos dados levantados principalmente, sobre as três instituições de ensino estudados nesta pesquisa – os Ginásios: Nacional, Mineiro e Paranaense – e ainda, dos dados apresentados no segundo capítulo, que retrataram a Educação no Brasil, durante o Segundo Reinado (1840 – 1889) e a República (1889-1930).

O intuito não é estabelecermos uma verdade histórica, mas sim, fatos que possam contribuir para a construção crítica da História da Educação Física no Paraná. Como já citamos no texto, o trabalho historiográfico tenta produzir "... *conhecimentos acertados* sobre o passado." (RAGAZINNI, 2004, P. 14) O que faremos aqui é levantar hipóteses e apontamentos dos fatos que as fontes nos apresentam.

As mudanças sociais, mais intensas, ocorreram não apenas a partir de um acontecimento. Elencaremos, aqui, as que do nosso ponto de vista foram essenciais para que começassem a se propagar em escala nacional.

A partir daquilo que segundo SEVCENKO (1998 $_{a,\ b}$) foi conhecida por Revolução Científico – Tecnológica, o mundo, primeiramente na Europa e mais tarde, o Brasil, passou a conhecer tecnologias que até então, não se imaginam existir ou ser possível. O primeiro acontecimento foi a transição da máquina a vapor para a eletricidade e a passagem de um pequeno número de fábricas (evento desencadeado pela Primeira Revolução Industrial no século XVII na Europa) para um crescente número de fábricas. Assim, quando atingiu a América, a Revolução Industrial (ou a Revolução Científico – Tecnológica) ganhou novos traços e ainda, veio acompanhada por inúmeras inovações.

No Brasil, lentamente propôs um novo modelo de sociedade, que aos poucos foi sendo incorporado. As elites desfilavam a moda da Europa, em seus autos, pelas avenidas, que também foram modificadas e algumas até, asfaltadas, para que os carros pudessem passar. Este contato com a Europa permitiu que várias áreas fossem ganhando novos traços e contornos. As Artes, por exemplo, começaram a acompanhar os estilos de lá, as expressões transmitidas pelos quadros, esculturas; a poesia também se tornou um veículo de escape para criticar essa nova sociedade, a burguesia que se formava, sob uma nova forma. Tudo que se via nesta sociedade dos fins do século XIX e principalmente, do início do século XX, era novo. O conceito de romper com o passado e com tradicionalismo em busca do novo, do moderno.

As implicações desta Revolução e modernização acelerada afetaram também a política e a estreita relação que a mesma mantém com a economia. A produção cafeeira, antes combustível da economia, entra em crise e afeta a política. Assim, a Monarquia é derrubada e instaura-se a República, pouco mudou na base fundamental política, mas na economia, as fábricas, e no Paraná, ainda um pouco mais lenta com a produção, passam a dominar o mercado e novos gêneros de produção são trazidos também pelos imigrantes. A política do país transforma-se na política de dois estados, que se mostraram muito fortes, Minas Gerais e São Paulo (NAGLE, 2004).

Um outro aspecto em relação à política é que esta aderiu rapidamente aos discursos médico-higienistas. Promovendo por exemplo, no Rio de Janeiro em 1904, a campanha de Vacinação da população, evento que ficou conhecido por gerar a Revolta da Vacina (SEVCENKO, 1998_b). Além disso, preocupações com o saneamento, a limpeza e a ordem das cidades eram prioridades do Governo. Deste modo, hábitos de saúde e cuidados com o corpo passam a ser disseminados entre a população. As famílias passeavam pelo centro da cidade, passam a fazer *pic-nic*, caminhadas ao ar livre, criaram-se clubes, a maioria de origem estrangeira, oferecendo diversas atividades (TRINDADE e ANDREAZZA, 2001).

Pudemos observar que estas mudanças afetaram o estado do Paraná e a cidade de Curitiba, de forma um pouco mais lenta. Mas que aos poucos foram sendo incorporados e adotados como medidas políticas para a manutenção da saúde da

população e da limpeza da cidade. Após a emancipação política, no ano de 1853, foram desencadeando-se transformações. Na cultura, com a criação de clubes literários, houve o desenvolvimento da intelectualidade da elite paranaense (PROSSER, 2004). A música revelou grandes nomes que se destacaram no cenário nacional. As Artes, também, ganharam prestígio com a criação da escola de Mariano Lima, que revelou nomes de grande expressão em diversas áreas – pintura, arquitetura, escultura, gravura... (*ibid*.).

O governo dedicou-se a problemas como segurança, fortalecimento da economia e do mercado de trabalho, a ordem na cidade e a instrução pública, tomando para tanto diversas iniciativas (MAGALHÃES, 2001).

Em relação à instrução pública, num primeiro momento, a preocupação do Governo e das políticas de incentivo voltaram-se ao Ensino Primário, com as escolas bem mobiliadas e que oferecessem condições adequadas para o ensino, decisões e medidas influenciadas pelos ideais políticos que se disseminavam por São Paulo e no Rio, afirmando que só "... por meio da educação, se poderia alcançar a construção do país e da identidade nacional." (PROSSER, 2004, p. 131).

No Ensino Secundário, como vimos no Rio, a preocupação com este aspecto da Educação manifestou-se, no Império, com a criação do Imperial Collegio de Pedro Segundo (CPII), objetivando oferecer a elite uma formação abrangente e de qualidade (CUNHA JUNIOR, 2003). E no Paraná, em seguida, houve a tentativa de introduzir uma instituição de Ensino Secundário, que inicialmente denominou-se Licêo de Coritiba, passando por mudanças a fim de atender as exigências do CPII, para que a equiparação fosse concedida (TRINDADE, 1996, 2003; TRINDADE e ANDREAZZA, 2001; STRAUBE, 1993).

E com o início da República, vimos que além da formação da inteligência e do espírito a do corpo se fazia presente (TRINDADE, 1996), assim, a ginástica que já tinha se destacado em clubes e em práticas ao ar livre; passou, com incentivos políticos pautados na higiene e cuidados com o corpo, a ganhar espaço na escola, associada, primeiramente, ao Método Alemão, no final do século XIX (GOLLNER,

1992). Deste modo, a necessidade de organizar e estabelecer horários para esta prática nas escolas, aos poucos, lhe garantiu um espaço como uma disciplina.

Um outro fator que contribuiu para a inserção da Ginástica, nas escolas, foi o *status* biologicista apoiado pelos médicos no início da República, e além dos cuidados com o corpo mostrava-se um instrumento útil para a formação dos cidadãos e para incutir os valores de nacionalismo, patriotismo e ordem que eram com veemência citados nos discursos políticos e médicos-higienistas (GOLLNER, 1992).

No CPII, conforme MELO (1998) a Ginástica foi introduzida foi ano de 1838. Contratando o seu primeiro mestre de Ginástica em 1841, que era desenvolvida a partir dos exercícios ginásticos. Ao longo dos anos contratou vários professores responsáveis pela disciplina (CUNHA JUNIOR, 2003). Porém, quando nos voltamos à análise dos Programas de Ensino (VECHIA e LORENZ, 1998), como nos alerta CHAVES JUNIOR (2004) constatamos que a partir do ano de 1879 é que os exercícios ginásticos passariam a ser contemplados no CPII.

O Ginásio Mineiro (GM), fundado em 1890, também desenvolvia aulas de Ginástica, sendo a primeira instituição a equiparar-se ao CPII, seguia o mesmo programa do CPII. No Ginásio Paranaense (GP) segundo STRAUBE (1993) as primeiras aulas de Ginástica datam de 1892, porém não há uma descrição destas aulas.

Nos anos finais do século XIX é que reformas e reformulações no Ensino Secundário passam a prever os exercícios ginásticos com caráter obrigatório no CPII. Os exercícios ginásticos seriam desenvolvidos por um professor especial, e além destes ainda, compunham, o programa de ensino atividades como: esgrima e evoluções militares. Ainda, conforme os Programas de Ensino (*ibid*.) de 1882 até 1912 a Ginástica praticada no CPII caracterizou-se por seu desenvolvimento na linha Calistênica. Depois disso, já passou a indicar um direcionamento da Ginástica Sueca.

Vimos que o Programa de Ensino, do ano de 1897, do GM, apresentava os mais diversos exercícios ginásticos, para todos os anos do GM. Acompanhando,

provavelmente, o programa do CPII. Porém, no relatório expedido em 1909, pelo reitor do Ginásio Mineiro, foi indicada a inexistência de materiais para qualquer prática física. Fatos que no levam a questionar se as aulas de Ginástica estariam realmente sendo desenvolvidas? Uma vez que há a descrição detalhada de materiais, e em grande quantidade, imaginamos, e em poucos anos os materiais desaparecem do GM. Como teria ocorrido esta mudança? Ou teria sido, um programa que apenas ficou no papel, para que se registrasse a proximidade com os programas do CPII, uma vez que o Ginásio Mineiro estava equiparado àquele? Ficam os questionamentos!

Observações semelhantes podem ser feitas a respeito GP. Ernani Straube (1993) faz menções gerais sobre as aulas de Ginástica que ali seriam desenvolvidas, em período muito anterior aos primeiros registros de professores de Gymnastica no GP, mas não há apontamento de nomes responsáveis pela disciplina.

No ano de 1900 o GP passa à mesma distribuição do CPII, sendo a Ginástica era desenvolvida “... sob o ponto de vista higiênico.” (STRAUBE, 1990, p. 45). Porém, como já apontado anteriormente as fontes indicam as primeiras contratações dos professores de Ginástica do GP para o ano de 1916 (CHAVES JUNIOR, 2004). Sendo que para este mesmo ano, após a reforma de 1915, prevista no Código de Ensino do Estado do Paraná, é que os exercícios ginásticos são incluídos no plano de estudos do GP, sob o ponto de vista da saúde.

No ano de 1920 já encontramos que era satisfatório o desenvolvimento desta disciplina no GP. Em contrapartida nos anos de 1924 e 1925 já não foram encontradas informações ou fontes que mencionassem a existência de professores para a Ginástica. Somente para 1926, é que o GP seguindo o mesmo programa do CPII apresentava aulas predominantemente de Ginástica Sueca, como realmente apontam os Programas de Ensino (VECHIA e LORENZ, 1998). Como conseqüência da reforma Rocha Vaz, a Educação Física tornou-se obrigatória a todas as séries do CPII, provavelmente medida adotada pelo GP.

Porém, ficam vários questionamentos. A respeito do CPII, é em relação as aulas indicadas por CUNHA JUNIOR (2003) nos primeiros anos de sua criação e nos seguintes, pois não há menções e nem descrições destas aulas. Como seriam estas aulas? Onde aconteciam? Visto que os Programas de Ensino (VECHIA e LORENZ, 1998) não datam do início do século XIX e sim, mais da metade do mesmo. Onde teriam sido achadas tais informações? Onde estão estas fontes?

Mais tarde, de acordo com os Programas de Ensino (VECHIA e LORENZ, 1998) é que as aulas de Gymnastica passam a ser descritas para o ano de 1879, para a 1ª e 2ª turmas, tanto do Externato quanto do Internato. O Programa do ano de 1882, já previa exercícios ginásticos calistênicos, para as duas turmas. Nos anos seguintes mantiveram as mesmas orientações. Para o ano de 1895, o CPII Externato apresentava aulas de Gymnastica, Evoluções Militares e Esgrima, descritas para os 5 anos de ensino e para o Internato previa Gymnastica, Esgrima e Natação, também para os 5 anos de ensino, vale ressaltar que PAGNI (1997) menciona o livro *O Ateneu,* de Raul Pompéia, e nos lembra que as possíveis descrições das aulas num tanque, chamado natação, seriam as lembranças do autor do período em que estudou no CPII. Teríamos, então, mais uma fonte de informações a respeito das aulas de Educação Física que começam a desenvolver-se no final do século XIX no CPII? E como analisá-las? O que poderíamos considerar uma informação segura e o que seria uma história baseada em lembranças?

STRAUBE (1993) menciona que para o ano de 1895 o GP estaria organizado conforme o CPII, porém não podemos afirmar a ocorrência da prática de Gymnastica, já que mais uma vez que não há descrição das aulas e nem o nome de um professor responsável pela disciplina. E como seriam as atividades desenvolvidas, visto que o CPII neste período apresenta-se dividido em Internato e Externato? Qual dos modelos de plano era utilizado?

No Museu do Colégio Estadual do Paraná (CEP), são diversas as fontes que apontam para os nomes dos professores de diversas cadeiras, constando de termos de promessa, datas em que foram assumidos cargos, número de alunos, freqüência dos mesmos e em nenhum deles até a data de 1915 apresenta dados de

professores para a cadeira de Gymnastica ou ainda planos de aula, que pudessem ter sido desenvolvidos por um outro professor.

Já no ano seguinte encontramos dois nomes que foram contratados para desenvolver as aulas de Gymnastica, tanto para o GP quanto para a Escola Normal, os professores Alferes João Meister e Tenente Fausto Garriga de Menezes. Sendo que, mais tarde, em 1920, são mencionados os trabalhos realizados no GP e a satisfação do Congresso Legislativo do Paraná em apontar os benefícios que as aulas de Gymnastica estariam produzindo em seus alunos. Para o ano de 1925, a distribuição seria a mesma do CPII, porém, como questionado anteriormente, onde ocorreriam tais aulas, uma vez que o espaço do GP não se mostrava suficiente e nem os materiais para que fossem realizadas as aulas de Gymnastica? Ou o Programa seria uma aproximação com mudanças? Em que condições a equiparação do GP ao CPII teria sido concedida? Pois o prédio do GP em 1922 deixou de conter a Escola Normal anexa a ele, mas não há menções de quais atividades ou quais seriam as ocupações deste espaço no GP.

Notamos que mais para o final da terceira década do século XX é que a situação da Gymnastica parece ir se delineando e se fortalecendo enquanto uma prática, por mais tímida que parecesse. A relação de turmas suplementares descreveu todas as cadeiras que necessitavam de professores para estas turmas, de forma mais detalhada, no documento[57] constam o nome do professor que iria assumir estas turmas, de quais anos e quais as turmas específicas. No ano de 1930, observamos a contratação de uma professora auxiliar de Gymnastica para o GP. Fatos que não garantem que a prática da Gymnastica fosse realmente a descrita nos programas, quer do CPII ou até do próprio GP. São indícios que nos levam a apontar estes fatos como mais próximos a uma ocorrência freqüente das aulas de Gymnastica e que neste momento estaria começando a ser pensada como uma disciplina, fato que vai se consolidar mais tarde... Quando as preocupações com o

[57] *Relatório* apresentado pelo diretor do GP, o sr. Algacyr Munhoz Mader, sobre o Externato, no ano de 1928. O documento não apresenta numeração nas páginas.

tempo, espaço e currículo passam a figurar as discussões a respeito da Gymnastica e as condições que a mesma deveria oferecer aos seus alunos.

Acreditamos que os fatos apontados aqui fazem parte de um processo, não uma finalização da História como ela realmente é, ou foi. As fontes aqui utilizadas nos apoiaram e forneceram subsídios para confrontar ou complementar fontes apresentadas anteriormente em outras pesquisas. Entendemos que o trabalho com fontes requer tempo, mas além de tudo sensibilidade para interpretá-las e ainda mais, para usá-las com inteligência.

O que apresentamos nesta pesquisa foi um resumo das fontes e literaturas que encontramos e analisamos através da comparação com demais fontes e instituições de ensino para que pudesse ser enriquecida a discussão que pretendíamos fazer, uma vez que o objetivo da pesquisa não era apenas levantar fontes e buscar referências na literatura, mas sim, cruzá-las, confrontá-las para que nos levassem a pensar mais criticamente a História da Educação Física, no Brasil e no Paraná e, que pudessem levar ao leitor de certa forma a criticar e a questionar os dados e informações que aqui estão apresentados. Pois entendemos que é a partir da inquietação diante das fontes que podemos estar buscando uma nova interpretação da História e novos fatos que nos levem a ver sob outra perspectiva fatos que foram, e são, tão importantes para a construção da História da Educação Física.

REFERÊNCIAS

FONTES HISTÓRICAS

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

Divisão de Documentação Paranaense. *A Cruzada*. Ano I, nº. 7, 1920.

MUSEU DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

Museu do Colégio Estadual do Paraná. *Assentamento de Professores, Lentes e Inspetores Gerais da Instrução Pública.* Vol. 4 (1895 – 1928).

_____. *Assentamento de Lentes e Professores de Acordo com Decretos Específicos*. 1930.

_____. *Relatório do ano de 1928 por Algacyr Munhoz Mader.* 1928.

_____. *Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná apresentado ao Dr. Caetano Munhoz da Rocha.* 1924-1925.

_____. Termo de promessa de professores, diretores e funcionários. 1898-1925.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTARINO FILHO, Mario Ribeiro. **A Educação Física no Estado Novo História e Doutrina.** 1982. 217f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1982.

CHAVES JUNIOR, Sérgio Roberto. **A Educação Física do Ginásio Paranaense ao Colégio Estadual do Paraná: Contribuições Para a Construção de Uma História de Uma Disciplina Escolar (1931-1951).** 2004. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós – Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. Os exercícios gymnasticos no Imperial Collegio de Pedro Segundo (1841-1870). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Autores Associados: Campinas, v. 25, n. 1, p. 69-81, set. 2003.

GOLLNER, Silvana Vilodre. **O Método Francês e a Educação Física no Brasil: da Caserna a Escola.** 1992. 215 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do

Movimento) Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

MAGALHÃES, Marion Brepohl de. **Paraná: Política e Governo.** Curitiba: SEED, 2001.

MELO, Victor Andrade de. A Educação Física nas Escolas Brasileiras do Século XIX: esporte ou Ginástica? *In*: NETO, Amarílio Ferreira (org.). **Pesquisa Histórica em Educação Física,** vol. 3, Aracruz: Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz, 1998.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PAGNI, Pedro Ângelo. A prescrição dos exercícios físicos e do esporte no Brasil (1850-1920): cuidados com o corpo, educação física e formação moral. *In*: NETO, Amarílio Ferreira (org.). **Pesquisa Histórica em Educação Física,** vol. 2, Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

PROSSNER. Elisabeth. **Páginas Escolhidas: 150 anos da criação política do Paraná.** Curitiba: Imprensa Oficial,2004.

PUCHTA, Diogo R. A educação do corpo como objeto central de investigação e análise: relatos de uma experiência com a pesquisa em história e historiografia. *In*: SEMANA DE ENSINO, PESQUISA & EXTENSÃO DA UFPR, XVIII, 2004, Universidade Federal do Paraná. **SEPE 2004**. Curitiba: 2004. p. 1-14.

PYKOSZ, Lausane C.; VICENTINI, Melina C. de A. "A Escola" e "O Ensino": possibilidades para o entendimento da escolarização das práticas corporais no Estado do Paraná. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, III, 2004, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/ PR). **Anais do III Congresso de História da Educação.** Curitiba: 2004.

RAGAZINNI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? **Educar em Revista.** n. 18, p. 13-28, Editora da UFPR: Curitiba, 2001.

SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. *In*: _____; NOVAIS, Fernando A. **História da Vida Privada no Brasil.** Vol 3. São Paulo: Companhia das Letras,1998_b.

SEVCENKO, Nicolau. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. *In*: _____; NOVAIS, Fernando A. **História da Vida Privada no Brasil.** Vol 3. São Paulo: Companhia das Letras,1998_a.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole:** São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da Educação no Corpo:** estudo a partir da Ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

STRAUBE, Ernani Costa. **O Prédio do Gymnasio, 1903-1990.** Curitiba: Secretaria do Estado da Cultura, 1990.

STRAUBE. **Do Licêo de Coritiba ao Colégio Estadual do Paraná.** Curitiba: FUNDEPAR, 1993.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. **Fontes para uma pesquisa histórica das práticas corporais escolares no Paraná:** 1846-1939. Curitiba, 2005. CD-ROM

TEIXEIRA, Aleluia Heringer Lisboa. A Ginástica no ginásio mineiro: seus tempos, espaços e materiais. 1890-1916. *In:* **Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte,** 13, 2003, Caxambu. 25 anos de história: o percurso do CBCE na educação física brasileira. Anais... Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

TRINDADE, Etelvina Maria de Castro. **Clotildes ou Marias: mulheres de Curitiba na Primeira República.** Curitiba: Fundação Cultural, 1996.

TRINDADE, Etelvina Maria de Castro. Uma instituição de Ensino Secundário no Brasil Imperial: O Liceu de Curitiba. *In:* VECHIA, Ariclê; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora (orgs.). **A Escola Secundária:** modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX). São Paulo: Annablume, 2003.

TRINDADE, Etelvina Maria de Castro; ANDREAZZA, Maria Luiza. **Cultura e Educação no Paraná.** Curitiba: SEED, 2001.

VECHIA, Ariclê. Imperial Collegio de Pedro II no Século XIX: Portal dos Estudos Históricos Franceses no Brasil. *In:* _____; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora (orgs.). **A Escola Secundária:** modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX). São Paulo: Annablume, 2003.

VECHIA, Ariclê; LORENZ, Karl. (orgs.). **Programa de Ensino da Escola Secundária Brasileira:** 1850-1951. Curitiba: Ed. do Autor, 1998.